



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
DEZEMBRO DE 2018**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes, sendo que esta provisoriedade relativamente ao porto de Lisboa recua ao mês de novembro;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de fevereiro de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 57 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-DEZEMBRO DE 2018	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	8
2.1. Movimento geral de Carga	9
Por tipologia de Carga	9
Por Porto	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	11
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
2.2. Movimento Geral de Contentores	15
2.3. Movimento Geral de Navios.....	17
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x <i>Transhipment</i>	18
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	20
3.1. Carga Geral.....	21
3.1.1. Contentorizada	22
3.1.2. Fracionada	24
3.1.3. Ro-Ro	26
3.2. Granéis Sólidos.....	28
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	32
3.3. Granéis Líquidos.....	34
3.3.1. Petróleo Bruto	34
3.3.2. Produtos Petrolíferos	36
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	37
4. ANEXOS	40
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017).....	41
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	42
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto.....	43
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2018 (toneladas)	44
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2018 (toneladas).....	45



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-DEZEMBRO DE 2018**



- Da salientar que o mês de dezembro, tomado isoladamente, registou um acréscimo homólogo de +7,7% e de no ano 2018 os desempenhos da Carga Contentorizada, bem como todo o segmento de Contentores, dos Outros Granéis Sólidos e da carga Ro-Ro terem permitido atingir os volumes mais elevados de sempre.

Apesar desta recuperação o ano de 2018 encerrou com uma quebra de -3,5% face a 2017, em que o volume total de carga movimentada de quase 93 milhões de toneladas reflete uma quebra de -3,3 milhões de toneladas.

Este desempenho do sistema portuário do Continente foi basicamente determinado pelas reduções de importação de Petróleo Bruto e de Carvão, respetivamente de -1,63 e de -1,25 milhões de toneladas, bem como da exportação de Produtos Petrolíferos, cujo volume total embarcado recuou -1,38 milhões de toneladas, anulando os crescimentos da Carga Contentorizada, dos Outros Granéis Sólidos e da carga Ro-Ro, que, após aumentos respetivos de +1,9%, +5,6% e +11,1%, representaram +1,26 milhões de toneladas.

Das restantes tipologias de carga importa ainda assinalar a Carga Fracionada que regista quebras pelo quarto ano consecutivo, tendo em 2018 registado uma redução de -6,6% face a 2017.

- Tendo presente o volume global de carga movimentada independentemente da sua tipologia, constata-se que apenas os portos de Aveiro e de Faro registam desempenhos positivos, com o primeiro a apresentar mesmo um valor recorde de tonelage, ultrapassando as 5,6 milhões de toneladas e atingindo uma quota de 6,1% (superior em 0,7 pontos percentuais (pp) à de 2017), refletindo um acréscimo homólogo de +9,2%, e o segundo, embora longe dos seus máximos históricos, a pautar pela relativa regularidade de movimento nos últimos meses, embora representando uma quota de apenas 0,2%.

Os restantes portos registaram um movimento globalmente inferior ao de 2017, destacando-se Sines por ter 'perdido' -2 milhões de toneladas, correspondente a -4%, seguido de Lisboa com -913,4 mil toneladas (mt) equivalente a -7,5%, e ainda Setúbal com -443 mt (-6,7%) e Leixões, que recuou -354 mt (-1,8%)

Naturalmente estas variações são globais, resultando sempre do somatório de quebras e acréscimos observadas nas várias tipologias de carga.

- Assim, na perspetiva dos diversos mercados, considerados pela relação binomial entre o porto e a tipologia de carga nele movimentada, verifica-se que as variações negativas mais fortemente condicionadoras do desempenho do sistema portuário do Continente são registadas em Sines, no conjunto do Petróleo Bruto, Carvão e Produtos Petrolíferos que reduz no seu conjunto -3,4 milhões de toneladas, ou seja, 50,8% do total da carga 'perdida' pelo conjunto dos mercados, ainda no Petróleo Bruto de Leixões, que diminui -683,8 mt, seguida da Carga Contentorizada em Lisboa que sofre uma quebra de -638 mt, e ainda nos mercados de Carga Contentorizada e Carga Fracionada de Setúbal, com uma variação de -628,7 mt, no seu conjunto.

Do lado positivo destacam-se os mercados de Carga Contentorizada em Sines e Leixões, com variações respetivas de +1,15 milhões de toneladas e de +498 mt, seguidos da Carga Fracionada em Aveiro, +315,9 mt, e Outros Granéis Sólidos em Leixões, com +265,3 mt.

- Analisando o movimento realizado no próprio mês de dezembro, verifica-se curiosamente que das três cargas que maiores acréscimos homólogos registaram encontra-se o Carvão, com +249,4 mt, e o Petróleo Bruto, com +105,2 mt, incluindo-se também a Carga Contentorizada, com +204,8 mt. Nas variações negativas destacam-se os Produtos Petrolíferos, que 'perdem' -46,4 mt, seguidas dos Outros Granéis Líquidos e dos Produtos Agrícolas, com quebras ligeiramente acima das -20 mt.



A nível do comportamento global dos portos salienta-se Sines, naturalmente, com +563,1 mt, seguido de Aveiro com +176,3 mt. Os portos mais penalizados neste mês, são Lisboa e Setúbal, com quebras respetivas de -135 mt e -165,5 mt.

- O segmento de Contentores acabou por fechar 2018 com um desempenho positivo em todas as vertentes de análise, número de unidades, volume de TEU e tonelagem movimentada, tendo fixado recordes em todas elas. O volume de TEU atingiu quase a marca de 3 milhões, tendo-se fixado em 2,99 milhões.

Este comportamento é potenciado pelos portos de Leixões e de Sines, que atingiram as suas melhores marcas com 667,5 mil TEU e 1,75 milhões, respetivamente, superiores em cerca de 5% aos seus valores máximos anteriores. O desempenho destes dois portos beneficiou naturalmente das perturbações laborais que marcaram Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz, que fecharam o ano registando quebras respetivas de -13,5%, -19,1% e -23,2%.

Importa ainda referir a importância do tráfego de *transshipment* que em termos globais representou cerca de 47,8% do volume total de TEU, tendo mais significado no porto de Sines onde representou 77,2% do total. É também de assinalar o facto de em Sines se haver registado um importante acréscimo do tráfego de *hinterland*, que cresceu 16%.

Após o comportamento referido a nível dos vários portos, constata-se que Sines reforça a sua posição de líder deste segmento de mercado, em 2,5 pontos percentuais (pp) fixando a sua quota em 58,6%, a mais elevada de sempre. A quota de Leixões cresce um ponto percentual para 22,3%, enquanto Lisboa perde 2,3 pp para 14,3%, Setúbal perde um ponto passando a representar 4,1% do total de TEU movimentados, e Figueira da Foz desce 0,2 pp para 0,6%.

- A atividade portuária caracterizada pelo movimento de navios, é traduzida pela realização de 10 521 escalas no sistema portuário do Continente, independentemente da tipologia de navios e das operações efetuadas. A este número de escalas, que traduz uma quebra homóloga de -3,7%, corresponde um volume global de arqueação bruta (GT) de quase 205 milhões, também inferior à verificada em 2017, de -1,1%.

Salienta-se o facto de apenas Aveiro, que atinge a melhor marca pelo menos desde o ano 2000, e os portos de Faro e Portimão, de reduzida dimensão, terem registado uma variação positiva do número de escalas face a 2017, de respetivamente +5,8%, +129,4% e +26,8%, tendo sido acompanhada por variação também positiva em volume de GT. Não obstante a redução verificada no número de escalas, os portos de Douro e Leixões e da Figueira da Foz registaram um aumento no volume da arqueação bruta, de 2,7% e 2,6%.

Dos portos que ‘perderam’ escalas, salienta-se Viana do Castelo com uma quebra de -18,6%, quando as restantes quebras se situam entre -3,8% e -5,9%.

Após as variações ocorridas durante 2018, a quota mais elevada continua na posse de Douro e Leixões, com 24,4%, seguida de Lisboa, com 22,9%, Sines, com 20%, e Setúbal, com 14,4%, tendo curiosamente todos eles perdido peso face a 2017, *canalizado* para Aveiro, que ganha 0,9 pp para 10,6%, Faro e Portimão, cujas quotas sobem 0,2 pp, para 0,4% e 1%, respetivamente.

- O desempenho global do sistema portuário resulta naturalmente da conjugação dos distintos comportamentos observados nas operações de embarque e de desembarque, tendo, no período em análise, a quebra de -3,3 milhões de toneladas resultado de parciais negativos de, respetivamente, -1,89 e -1,43 milhões de toneladas, correspondentes a variações percentuais de -4,8% e de -2,5%.



- Apreciando o comportamento dos diversos mercados na perspetiva das operações de embarque, verificamos que a quebra global de -1,89 milhões de toneladas decorre do somatório de variações negativas em 28 mercados, que totalizam -3,45 milhões de toneladas e variações positivas em 19, que ascendem a -1,56 milhões de toneladas.

Do lado das variações negativas, como maiores responsáveis pelas quebras assinalam-se os Produtos Petrolíferos em Sines (-1,07 milhões de toneladas, correspondentes a 31% do total da carga perdida) seguidos da Carga Contentorizada em Lisboa (-417,7 mt), da Carga Fracionada e Carga Contentorizada em Setúbal (com -651,2 mt no seu conjunto).

Do lado das variações positivas surgem como mais significativas a Carga Contentorizada em Sines (+762,3 mt, corresponde a 48,8% do total dos acréscimos de cargas) e em Leixões (+205,2 mt), seguidas dos Outros Granéis Sólidos na Figueira da Foz (+137 mt) e Carga Fracionada em Aveiro (+126,5 mt).

- Na perspetiva das operações de desembarque, o comportamento dos mercados é caracterizado pela existência de 26 com variações negativas que atingem -3,67 milhões de toneladas e 24 com variações positivas que representam 2,23 milhões de toneladas.

Dos mercados que registaram quebras no volume de carga desembarcada destacam-se o Carvão em Sines, com -1,22 milhões de toneladas (33,3% do total das variações negativas) e Petróleo Bruto em Sines e Leixões, de respetivamente -948,8 mt e de -683,8 mt, seguidos a Carga Contentorizada em Lisboa com uma quebra de -220,3 mt. O volume de redução de carga desembarcada representada por estes quatro mercados no seu conjunto eleva-se a 83,8%.

Dos mercados que registaram acréscimos no volume de carga desembarcada distinguem-se os da Carga Contentorizada em Sines e em Leixões, com respetivamente +388,2 mt e +292,8 mt (30,5% do total, no seu conjunto), seguidos de Outros Granéis Sólidos em Leixões (+252,7 mt) e em Setúbal (+197,5 mt) e ainda Outros Granéis Líquidos em Sines (+248,4 mt) e a Carga Fracionada e Produtos Petrolíferos em Aveiro, num total de +189,5 mt e de +170,2 mt.

- Atribuindo um perfil exportador aos portos cujo volume de carga embarcada é superior ao da carga desembarcada, constata-se como detentores dessa característica os portos, de menor dimensão, de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, onde o rácio de volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada se cifra respetivamente em 78,3% (recuando -3,9 pp face ao valor homólogo de 2017) e 69,6% (crescendo +5,6 pp), e ainda Setúbal, com 52,9% (que traduz um recuo homólogo de -5,7 pp). Faro, por sua vez, mantém o rácio em 100%, por se tratar de um porto de exportação dos produtos da Cimpor, em Loulé.

Acresce sublinhar que no seu conjunto estes portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 13,6% (sendo que 8,8% respeitam a Setúbal), e representam 9,3% do total da carga movimentada.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-dezembro de 2018, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas, e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

O sistema portuário do Continente movimentou um volume de 92,6 milhões de toneladas no ano de 2018, a que corresponde uma quebra de -3,5% face ao ano anterior, equivalente a 3,3 milhões de toneladas.

O primeiro aspeto que ressalta da leitura dos quadros seguintes é que a causa mais importante para este desempenho do sistema portuário do Continente se centra no comportamento dos mercados de Petróleo Bruto e de Carvão, definidos pelas importações destes combustíveis fósseis, cujo volume diminuiu respetivamente -1,79 e -1,28 milhões de toneladas, correspondentes a -12,5% e a -20%, embora a sua evolução anual no período 2014-2018 se mantenha a taxas médias anuais de crescimento respetivas de +2,1% e de +0,9% (que, no entanto, traduzem um abrandamento face ao período mais longo 2008-2018).

Considerando o período mais recente de cinco anos verifica-se que apenas dois mercados de carga apresentam tendências negativas de evolução: o da Carga Fracionada, com uns expressivos -10,7%, e o dos Outros Granéis Líquidos com -0,2%. Estas tendências são anuladas pela evolução positiva dos restantes mercados, que fixam em 2,9% a evolução média global. Pela expressão das respetivas taxas médias salienta-se o comportamento da carga Ro-Ro, com uma taxa média anual de +22,8%, o da Carga Contentorizada, com +6,5%, e ainda o dos Produtos Agrícolas com +3,7% e dos Produtos Petrolíferos com +2,7%.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Contentorizada	18 756 804	24 574 139	27 256 370	28 838 054	32 903 693	33 921 101	34 581 758	+1.9%	+12.4%	+6.5%
Fracionada	6 119 520	7 498 855	7 903 541	7 680 501	6 330 490	5 647 239	5 272 055	-6.6%	+3.0%	-10.7%
Ro-Ro	258 300	294 355	653 213	1 015 987	1 177 531	1 428 391	1 586 596	+11.1%	+41.6%	+22.8%
TOTAL	25 134 624	32 367 350	35 813 124	37 534 542	40 411 715	40 996 731	41 440 410	+1.1%	+10.5%	+3.8%
Carvão	5 564 514	4 824 858	5 082 172	5 916 252	5 661 194	6 382 053	5 106 048	-20.0%	+2.9%	+0.9%
Minérios	983 618	1 165 832	938 066	1 164 262	1 097 160	1 090 765	983 680	-9.8%	+1.5%	+0.2%
Produtos Agrícolas	4 433 559	4 275 917	4 459 330	4 785 525	4 738 394	5 100 019	5 183 549	+1.6%	+0.2%	+3.7%
Outros GS	5 389 817	6 325 747	7 845 282	7 230 044	6 907 857	7 819 110	8 258 434	+5.6%	+2.9%	+1.9%
TOTAL	16 371 508	16 592 353	18 324 849	19 096 083	18 404 604	20 391 948	19 531 712	-4.2%	+2.0%	+2.0%
Petróleo Bruto	11 016 940	11 775 835	11 407 628	13 900 502	16 989 544	14 394 442	12 600 841	-12.5%	+3.0%	+2.1%
Produtos Petrolíferos	13 097 474	16 465 364	15 296 451	16 625 067	15 983 787	17 941 661	16 849 262	-6.1%	+2.3%	+2.7%
Outros GL	2 579 717	2 467 428	2 208 129	2 166 024	2 088 008	2 194 919	2 175 183	-0.9%	-0.0%	-0.2%
TOTAL	26 694 131	30 708 627	28 912 209	32 691 593	35 061 339	34 531 023	31 625 286	-8.4%	+2.4%	+2.3%
TOTAL GERAL	68 200 262	79 668 330	83 050 182	89 322 218	93 877 658	95 919 702	92 597 408	-3.5%	+5.2%	+2.9%
Δ%	+2.0%	+16.8%	+4.2%	+7.6%	+5.1%	+2.2%	-3.5%			

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



Em termos de variações anuais e para além das já referidas relativamente aos combustíveis fósseis, há ainda a destacar pela positiva o acréscimo de 660,6 mt na Carga Contentorizada (+1,9%) e +439,3 mt dos Outros Granéis Sólidos (+5,6%), e pela negativa a quebra de -1,1 milhões de toneladas dos Produtos Petrolíferos e de -375,2 mt na Carga Fracionada, contribuindo significativamente para a variação global referida.

Considerando o mês de dezembro isoladamente, observa-se um comportamento global positivo de +7,7%, destacando-se positiva e curiosamente o Carvão, com +249,4 mt (+68,5% do que no mês homólogo de 2017), seguido da Carga Contentorizada, com +204,9 mt, +8,3%, e também o Petróleo Bruto, +105,2 mt, ou seja, +11,5%. Das variações negativas, merecem destaque a dos Produtos Petrolíferos, que registam uma quebra de -46,4 mt, correspondente a -3,2%, e ainda a dos Outros Granéis Líquidos e dos Produtos Agrícolas, com variações respetivas de -23,7 mt (-11,5%) e -21,6 mt (-5,3%).

Unidade: ton

		Dezembro/2018		Jan-Dez/2018				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jan/2018 a Dez/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Jan/2017 a Dez/2017)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 674 451	+8.3%	34 581 758	37.3%	+1.9%	+660 658	34 581 758	+1.9%	+660 658
	Fracionada	463 661	+1.2%	5 272 055	5.7%	-6.6%	-375 184	5 272 055	-6.6%	-375 184
	Ro-Ro	120 354	-1.3%	1 586 596	1.7%	+11.1%	+158 205	1 586 596	+11.1%	+158 205
	TOTAL CG	3 258 466	+6.8%	41 440 410	44.8%	+1.1%	+443 679	41 440 410	+1.1%	+443 679
Granéis Sólidos	Carvão	613 552	+68.5%	5 106 048	5.5%	-20.0%	-1 276 005	5 106 048	-20.0%	-1 276 005
	Minérios	103 195	+65.4%	983 680	1.1%	-9.8%	-107 085	983 680	-9.8%	-107 085
	Produtos Agrícolas	384 294	-5.3%	5 183 549	5.6%	+1.6%	+83 530	5 183 549	+1.6%	+83 530
	OutrosGS	661 270	+5.5%	8 258 434	8.9%	+5.6%	+439 323	8 258 434	+5.6%	+439 323
	TOTAL GS	1 762 311	+20.8%	19 531 712	21.1%	-4.2%	-860 236	19 531 712	-4.2%	-860 236
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 019 195	+11.5%	12 600 841	13.6%	-12.5%	-1 793 601	12 600 841	-12.5%	-1 793 601
	Produtos Petrolíferos	1 410 099	-3.2%	16 849 262	18.2%	-6.1%	-1 092 399	16 849 262	-6.1%	-1 092 399
	OutrosGL	181 802	-11.5%	2 175 183	2.3%	-0.9%	-19 737	2 175 183	-0.9%	-19 737
	TOTAL GL	2 611 096	+1.4%	31 625 286	34.2%	-8.4%	-2 905 737	31 625 286	-8.4%	-2 905 737
TOTAL GERAL		7 631 873	+7.7%	92 597 408	100.0%	-3.5%	-3 322 294	92 597 408	-3.5%	-3 322 294

Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

A tendência de evolução média global de +2,9% ao ano no período de 2014 a 2018 resulta naturalmente da confluência de comportamentos positivos e negativos, sendo que a maior influência advém seguramente do porto de Sines que regista uma taxa média anual de +5,9%, detendo uma quota de 51,7%. Esta contribuição positiva tem ainda o apoio do comportamento do porto de Aveiro que apresenta uma evolução de +5,8%, sustentada numa quota de 6,1% e de Leixões que tem crescido a uma média de +1,5%, representando 20,7% do movimento total.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Viana do Castelo	502 917	496 355	457 140	432 095	391 274	411 177	326 222	-20.7%	-2.6%	-6.8%
Douro e Leixões	16 607 541	17 186 217	18 090 196	18 791 539	18 314 832	19 510 989	19 157 035	-1.8%	+3.1%	+1.5%
Aveiro	3 318 067	3 956 114	4 491 267	4 656 098	4 541 514	5 152 798	5 624 381	+9.2%	+6.1%	+5.8%
Figueira da Foz	1 797 398	2 120 142	2 160 455	2 001 858	2 075 952	2 057 032	2 010 060	-2.3%	+5.4%	-1.2%
Lisboa	11 080 697	12 029 679	11 853 497	11 582 723	10 224 868	12 224 113	11 310 673	-7.5%	-1.0%	-0.4%
Setúbal	6 058 579	7 008 667	8 058 046	7 495 084	6 985 504	6 594 315	6 151 307	-6.7%	+0.8%	-6.5%
Sines	28 563 161	36 513 785	37 582 941	43 966 546	51 185 327	49 884 475	47 871 294	-4.0%	+9.5%	+5.9%
Faro	269 219	357 371	356 641	396 276	158 388	83 903	145 781	+73.7%	+11.7%	+31.7%
Portimão	2 684	0	0	0	0	899	655	-27.2%	-	-
TOTAL GERAL	68 200 262	79 668 330	83 050 182	89 322 218	93 877 658	95 919 702	92 597 408	-3.5%	+5.2%	+2.9%
	+2.0%	+16.8%	+4.2%	+7.6%	+5.1%	+2.2%	-3.5%	-		



A contrariar esta tendência estão os restantes portos, com particular relevância para Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz, que apresentam taxas médias anuais de crescimento de -0,4%, de -6,5% e de -1,2%, sustentadas por quotas de 12,2%, 6,6% e 2,2%, respetivamente. Este efeito negativo é ainda deteriorado, embora com reduzida ponderação, por Viana do Castelo (-6,8%) e Faro (-31,7%).

A quebra registada em 2018 foi provocada pela generalidade dos portos, já que os únicos a registar um desempenho positivo foram Aveiro e Faro, ao apresentarem variações de +9,2% e de +73,7%. Aveiro registou mesmo a sua melhor marca de sempre, ao ultrapassar um movimento de 5,6 milhões de toneladas, atingindo uma quota de cerca de 6,1%.

As variações negativas ocorridas abrangeram os restantes portos e dos de maior dimensão destaca-se Sines com uma quebra de -4% 'perdeu' -2 milhões de toneladas, seguido der Lisboa que recuou -7,5%, 'perdendo' -913,4 mt, Setúbal que registou uma quebra global de -6,7% (-443 mt) e Leixões, tendo registado a variação mais ligeira, de -1,8%, diminuiu o seu volume em -354 mt.

Com exceção de Viana do Castelo, Lisboa e Setúbal, tendo estes dois últimos sido objeto de fortes perturbações laborais, que observaram quebras de -46,8%, -14,2% e -30%, a generalidade dos portos registou acréscimos de movimento no próprio mês de dezembro, face ao homólogo de 2017. Destas variações positivas destacam-se como as mais significativas as observadas em Sines que melhorou o seu registo em +563,1 mt (+16,1%), Aveiro, movimentou +176,3 mt (+49,5%) e Leixões +114,9 mt (+7,4%).

	Dezembro/2018		Jan-Dez/2018				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jan/2018 a Dez/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Jan/2017 a Dez/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	13 721	-46.8%	326 222	0.4%	-20.7%	-84 955	326 222	-20.7%	-84 955
Douro e Leixões	1 667 555	+7.4%	19 157 035	20.7%	-1.8%	-353 954	19 157 035	-1.8%	-353 954
Aveiro	532 281	+49.5%	5 624 381	6.1%	+9.2%	+471 583	5 624 381	+9.2%	+471 583
Figueira da Foz	151 974	+0.5%	2 010 060	2.2%	-2.3%	-46 972	2 010 060	-2.3%	-46 972
Lisboa	816 954	-14.2%	11 310 673	12.2%	-7.5%	-913 440	11 310 673	-7.5%	-913 440
Setúbal	385 386	-30.0%	6 151 307	6.6%	-6.7%	-443 009	6 151 307	-6.7%	-443 009
Sines	4 053 036	+16.1%	47 871 294	51.7%	-4.0%	-2 013 181	47 871 294	-4.0%	-2 013 181
Faro	10 965	+67.2%	145 781	0.2%	+73.7%	+61 878	145 781	+73.7%	+61 878
Portimão	0	-	655	0.0%	-27.2%	-244	655	-27.2%	-244
TOTAL GERAL	7 631 873	+7.7%	92 597 408	100.0%	-3.5%	-3 322 294	92 597 408	-3.5%	-3 322 294

Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida em 2018 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 44,8% do total, sendo que 53,5% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 21,2% e de Lisboa com 10,9%; os Granéis Sólidos representam 21,1% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 26,7%, por efeito da localização dos silos de cereais,

Valores Acumulados a Dezembro/2018

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	195 301	8 804 148	1 602 553	1 029 156	4 536 985	3 088 970	22 182 641	655	41 440 410	44.8%
Granéis Sólidos	89 136	2 577 888	2 597 419	970 168	5 215 944	2 750 063	5 185 312	145 781	19 531 712	21.1%
Granéis Líquidos	41 784	7 774 998	1 424 409	10 736	1 557 744	312 275	20 503 340	0	31 625 286	34.2%
Total	326 222	19 157 035	5 624 381	2 010 060	11 310 673	6 151 307	47 871 294	146 436	92 597 408	100.0%
	0.4%	20.7%	6.1%	2.2%	12.2%	6.6%	51.7%	0.2%	100.0%	



seguindo-se Sines de perto com 26,5%, por ser o porto de descarga do Carvão importado, e Setúbal, Aveiro e Leixões, com quotas entre os 14,1% e 13,2%; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 34,2% da qual Sines detém 64,8% e Leixões 24,6%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	21.2%	3.9%	2.5%	10.9%	7.5%	53.5%	0.0%
Granéis Sólidos	0.5%	13.2%	13.3%	5.0%	26.7%	14.1%	26.5%	0.7%
Granéis Líquidos	0.1%	24.6%	4.5%	0.0%	4.9%	1.0%	64.8%	0.0%
Total	0.4%	20.7%	6.1%	2.2%	12.2%	6.6%	51.7%	0.2%

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelagem movimentada, com uma quota global maioritária absoluta de 51,7% (para o que também contribui o volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment*). Nas posições seguintes estão Leixões com 20,7%, Lisboa, com uma quota de 12,2%, Setúbal, 6,6%, e Aveiro, com 6,1%.

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade, bem como se apresentam os indicadores que traduzem o seu comportamento em termos de variação do movimento efetuado no ano de 2018 comparativamente a 2017, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelagem total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 63,8%), do Carvão (quota de 95,5%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 66,9% e 68,9%); de Leixões na carga Ro-Ro (72,2%) e Minérios (54,7%); e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (65,9%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 31,6%) e da Carga Fracionada (com uma quota de 30,4%, tendo ultrapassado Setúbal que fica com uma quota de 26,1%) e de Setúbal no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 25,8%).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-DEZEMBRO DE 2018
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2017

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017	Ton	%s/2017
Carga Geral	195 301	-28.6%	8 804 148	+5.3%	1 602 553	+24.5%	1 029 156	-12.7%	4 536 985	-13.0%	3 088 970	-15.4%	22 182 641	+5.5%	0	-	41 440 410	+1.1%
Contentorizada	1 398	+96.6%	6 677 452	+8.1%	416	-14.4%	156 865	-16.5%	4 388 967	-12.7%	1 295 663	-19.8%	22 060 998	+5.5%	0	-	34 581 758	+1.9%
Fraccionada	193 903	-28.9%	981 749	-12.4%	1 602 138	+24.6%	872 291	-12.0%	138 624	-21.7%	1 378 068	-18.3%	105 282	-3.6%	0	-100.0%	5 272 055	-6.6%
Ro-Ro	0	-	1 144 948	+7.8%	0	-	0	-	9 394	-6.5%	415 239	+18.4%	16 361	+183.6%	655	-	1 586 596	+11.1%
Granéis Sólidos	89 136	-5.9%	2 577 888	+9.5%	2 597 419	+0.1%	970 168	+11.8%	5 215 944	-2.9%	2 750 063	+3.1%	5 185 312	-18.5%	145 781	+78.1%	19 531 712	-4.2%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	228 235	-12.2%	4 877 818	-20.3%	0	-	5 106 048	-20.0%
Minérios	0	-	537 940	-15.6%	0	-	0	-100.0%	2 986	-81.8%	392 379	+8.5%	50 375	-29.1%	0	-	983 680	-9.8%
Produtos Agrícolas	9 589	-	676 616	+9.5%	1 065 810	-4.0%	6 296	-15.4%	3 414 421	+2.5%	0	-100.0%	10 818	-	0	-	5 183 549	+1.6%
OutrosGS	79 548	-16.0%	1 363 332	+24.2%	1 531 609	+3.2%	963 872	+12.5%	1 798 538	-11.2%	2 129 448	+5.9%	246 306	+46.8%	145 781	+78.1%	8 258 434	+5.6%
Granéis Líquidos	41 784	-2.7%	7 774 998	-11.6%	1 424 409	+12.0%	10 736	+7.5%	1 557 744	-4.9%	312 275	+13.7%	20 503 340	-8.9%	0	-	31 625 286	-8.4%
Petróleo Bruto	0	-	4 165 069	-14.1%	0	-	0	-	0	-	0	-	8 435 773	-11.6%	0	-	12 600 841	-12.5%
Produtos Petrolíferos	41 784	-2.7%	3 225 728	-7.4%	737 932	+30.7%	0	-	1 133 403	+0.2%	97 454	+127.7%	11 612 960	-8.4%	0	-	16 849 262	-6.1%
OutrosGL	0	-	384 202	-17.1%	686 477	-3.0%	10 736	+7.5%	424 341	-16.1%	214 820	-7.4%	454 607	+64.6%	0	-	2 175 183	-0.9%
Total Geral	326 222	-20.7%	19 157 035	-1.8%	5 624 381	+9.2%	2 010 060	-2.3%	11 310 673	-7.5%	6 151 307	-6.7%	47 871 294	-4.0%	146 436	+72.7%	92 597 408	-3.5%
Distribuição por Portos	0.4%	-	20.7%	-	6.1%	-	2.2%	-	12.2%	-	6.6%	-	51.7%	-	0.2%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	21.2%	3.9%	2.5%	10.9%	7.5%	53.5%	-
Contentorizada	0.0%	19.3%	0.0%	0.5%	12.7%	3.7%	63.8%	-
Fraccionada	3.7%	18.6%	30.4%	16.5%	2.6%	26.1%	2.0%	-
Ro-Ro	-	72.2%	-	-	0.6%	26.2%	1.0%	0.0%
Granéis Sólidos	0.5%	13.2%	13.3%	5.0%	26.7%	14.1%	26.5%	0.7%
Carvão	-	-	-	-	-	4.5%	95.5%	-
Minérios	-	54.7%	-	-	0.3%	39.9%	5.1%	0.0%
Produtos Agrícolas	0.2%	13.1%	20.6%	0.1%	65.9%	-	0.2%	0.0%
OutrosGS	1.0%	16.5%	18.5%	11.7%	21.8%	25.8%	3.0%	1.8%
Granéis Líquidos	0.1%	24.6%	4.5%	0.0%	4.9%	1.0%	64.8%	-
Petróleo Bruto	-	33.1%	-	-	-	-	66.9%	-
Produtos Petrolíferos	0.2%	19.1%	4.4%	-	6.7%	0.6%	68.9%	-
OutrosGL	-	17.7%	31.6%	0.5%	19.5%	9.9%	20.9%	-
Total Geral	0.4%	20.7%	6.1%	2.2%	12.2%	6.6%	51.7%	0.2%



Fluxos de Embarque e Desembarque

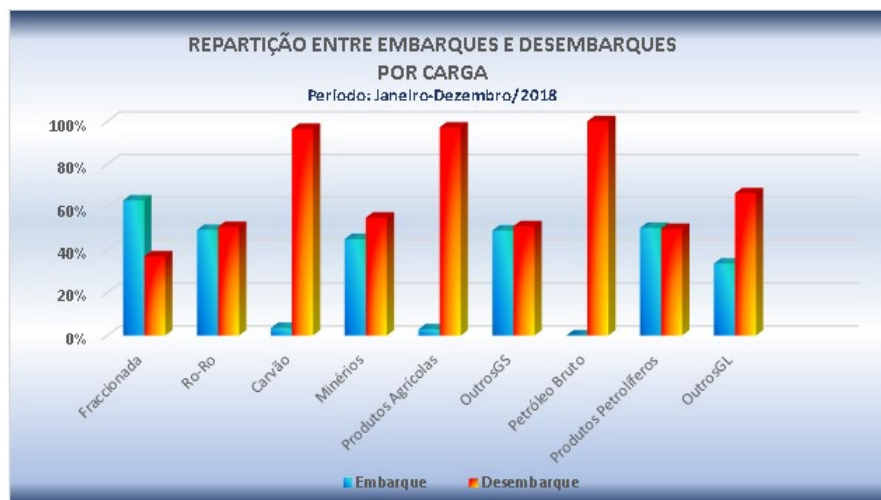
O comportamento do sistema portuário resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas, associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego em operações de *transshipment*, que contém simultaneamente operações de descarga e de carga, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines, onde representa 77,2% do movimento total do porto.

Em 2018 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 40,2% e registou uma quebra de -4,8% relativamente a 2017, enquanto o volume de desembarques, tendo representado 59,8%, registou uma quebra de -2,5%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2017.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 100% do volume movimentado, dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,1%, e o do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 96,5%.



Dos mercados de produto onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 63%, a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 55,1% do total (que inclui o *transshipment*, cujo volume é idêntico nos dois fluxos) e os Produtos Petrolíferos, onde o embarque se cifrou em 50,2%, que reflete o maior equilíbrio entre os fluxos, seguido dos Outros Granéis Sólidos onde os embarques representaram 49%.

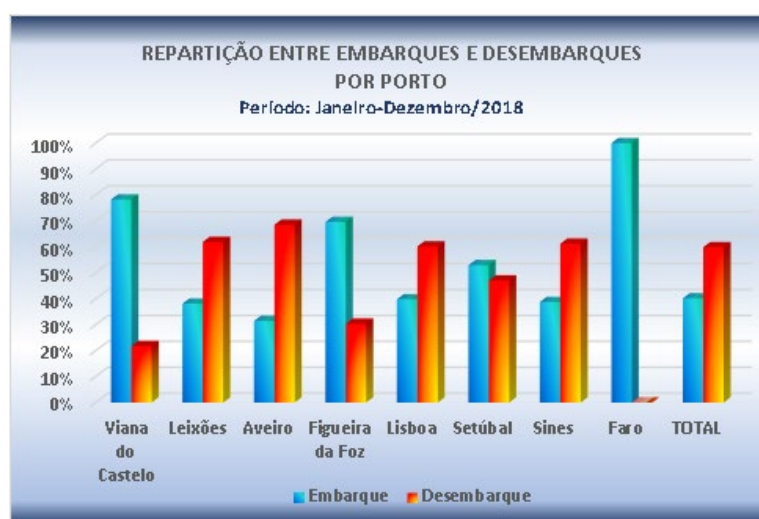
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 61,2%, em Leixões, por efeito da importação de



Petróleo Bruto os desembarques representam 61,9% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 60,2%.

É, ainda, de assinalar o facto de os portos de menor dimensão servirem por excelência o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 78,3%, 69,6%, 52,9% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce, no entanto, sublinhar que no seu conjunto estes portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 13,6% (8,8% dos quais pertencem a Setúbal), descendo para 9,3% se considerarmos o total da carga movimentada.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, o ano de 2018, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2012 e desde 2008, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde este tráfego é meramente circunstancial.

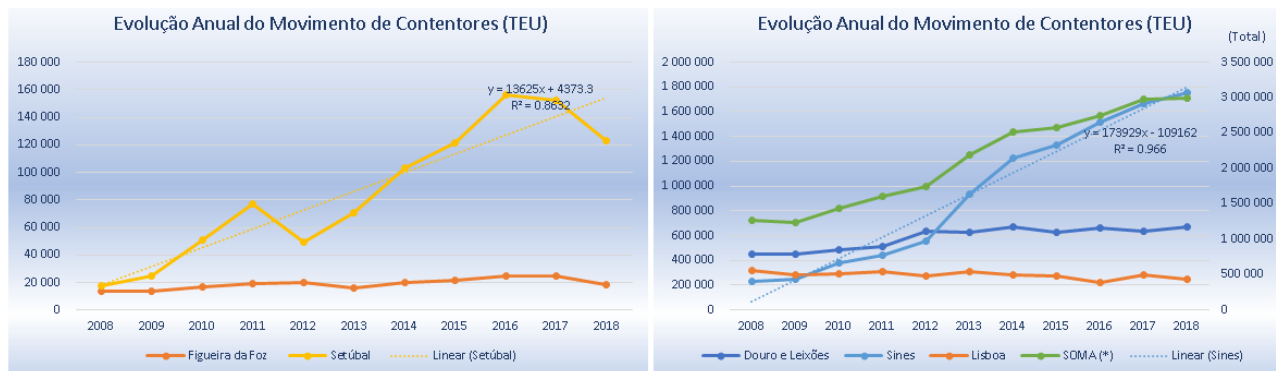
Unidade: TEU	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ % 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Douro e Leixões	632 665	626 189	666 669	623 758	658 361	633 273	667 512	+5.4%	+4.2%	+0.2%
Figueira da Foz	19 826	15 897	19 728	21 349	24 690	24 512	18 825	-23.2%	+5.0%	+0.6%
Lisboa	485 696	549 302	502 145	481 289	391 283	495 308	428 261	-13.5%	-2.1%	-2.9%
Setúbal	49 350	70 564	103 563	121 165	156 567	152 483	123 294	-19.1%	+24.0%	+5.6%
Sines	553 062	931 036	1 227 694	1 332 200	1 513 083	1 669 057	1 750 445	+4.9%	+39.5%	+9.8%
SOMA (*)	1 740 600	2 192 988	2 519 798	2 579 760	2 743 984	2 974 633	2 988 337	+0.5%	+10.9%	+5.0%
Número de Unidades	1 136 356	1 427 410	1 643 799	1 649 473	1 729 400	1 841 244	1 869 212	+1.5%	+10.2%	+3.8%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



A comparação da evolução média anual calculada desde 2008 e desde 2014 até 2018, revela um significativo abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +3,8%, contra +10,2% nos últimos onze anos.

O comportamento deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento entre 2008 e 2018 a uma taxa média anual de +39,5%, abrandando para +9,8% no período mais recente de cinco anos, entre 2014 e 2018. Esta evolução está fortemente alavancada nas operações de *transshipment*, que, como se verá no ponto 2.4, representa 77,2% do tráfego total em TEU registado no porto.



O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou um significativo abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +4,2% no período desde 2008 para +0,2% no período mais recente.

Embora sendo portos com uma dimensão mais reduzida, salienta-se igualmente o abrandamento registado em Setúbal e na Figueira da Foz que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +24% para +5,6% e de +5% para +0,6%.

O porto de Lisboa apresenta uma tendência negativa em ambos os períodos de análise, tendo mesmo registado um agravamento de -2,1% para -2,9%, após ter dado sinais de recuperação em 2017, que viriam a ser anulados por novo processo de perturbações laborais recentemente verificadas.

O quadro seguinte evidencia também o mês de dezembro, tomado isoladamente, de cuja leitura se constata uma variação global positiva de +8,4%, bastante superior aos valores acumulados que traduzem o movimento do ano 2018 que se cifrou em +0,5% em TEU (salienta-se, no entanto, o facto de em número de unidades ter registado um crescimento de +1,5%).

É importante sublinhar as variações relativamente a dezembro de 2017 que os diversos portos refletem, com Leixões e Sines a registarem variações positivas de +20,1% e +25,3%, respetivamente, contrastando com as expressivas quebras evidenciadas por Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, a saber, -45,9%, -23,5% e -87,5%, cuja responsabilidade é, naturalmente, das perturbações laborais a que se assistiu.

Unidade: TEU

	Dezembro/2018		Jan-Dez/2018				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jan/2018 a Dez/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Jan/2017 a Dez/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	58 198	+20.1%	667 512	22.3%	+5.4%	+34 240	667 512	+5.4%	+34 240
Figueira da Foz	1 289	-45.9%	18 825	0.6%	-23.2%	-5 687	18 825	-23.2%	-5 687
Lisboa	29 888	-23.5%	428 261	14.3%	-13.5%	-67 047	428 261	-13.5%	-67 047
Setúbal	1 531	-87.5%	123 294	4.1%	-19.1%	-29 189	123 294	-19.1%	-29 189
Sines	146 877	+25.3%	1 750 445	58.6%	+4.9%	+81 388	1 750 445	+4.9%	+81 388
SOMA (*)	237 783	+8.4%	2 988 337	100.0%	+0.5%	+13 704	2 988 337	+0.5%	+13 704

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveira, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



A estrutura subjacente ao movimento no ano de 2018, em análise, reflete uma quota de Sines de 58,6%, a mais elevada de sempre, excedendo o máximo anterior, de 2017, em 2,5 pontos percentuais. Leixões passa a representar 22,3%, mais um ponto percentual acima da de 2017, Lisboa perdeu -2,3 pp para 14,3%, e Setúbal recuou um ponto percentual para 4,1%.

Acresce ainda referir que a variação verificada no período em análise tem subjacente aproximadamente um acréscimo de +6% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e uma quebra de -1,3% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

2.3. Movimento Geral de Navios

No ano de 2018 o movimento geral de navios é caracterizado pelo registo de 10 521 escalas, considerando as diversas tipologias e operações efetuadas, a que correspondeu uma arqueação bruta de cerca de 205 milhões. Face a 2017, estes valores refletem, por um lado, quebras respetivas de -3,7% e de -1,1%, e, por outro, aumento da capacidade média dos navios de +2,7%.

Subjacentes a este nível de atividade verificada, estão tendências de evolução média anual no período dos últimos cinco anos, de -0,1% no número de escalas, de +4,1% no volume de arqueação bruta e de +4,2% na dimensão média dos navios, sendo resultante de comportamentos distintos a nível dos vários portos.

No que respeita à evolução do número de escalas distingue-se o comportamento positivo de Setúbal e de Aveiro, com taxas médias anuais de crescimento de +2,2% e +2,1%, respetivamente, seguidos de Viana do Castelo, +1,6%, e Sines, +1,1%. Merece, naturalmente, destaque o porto de Portimão que revela uma taxa média anual de +24,8%, embora represente apenas 1% do número total de escalas, decorrente do tráfego de navios de cruzeiro e da linha *ferry* para a Madeira.

Dos desempenhos negativos medidos por este indicador destaca-se o porto de Lisboa cuja tendência é decrescente em -2,6% ao ano, seguido de -1,9% em Figueira da Foz e de -0,6% em Leixões, sem deixar de se citar Faro, cujo decréscimo médio anual é de -26,8%, representando, no entanto, apenas 0,4% das escalas.

Número de escalas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Viana do Castelo	212	199	182	198	210	226	184	-18.6%	+0.9%	+1.6%
Douro e Leixões	2 591	2 580	2 622	2 735	2 719	2 687	2 570	-4.4%	+0.1%	-0.6%
Aveiro	794	866	1 017	1 035	1 020	1 055	1 116	+5.8%	+2.2%	+2.1%
Figueira da Foz	471	530	534	489	519	499	480	-3.8%	+2.3%	-1.9%
Lisboa	2 641	2 824	2 709	2 606	2 299	2 557	2 407	-5.9%	-3.6%	-2.6%
Setúbal	1 128	1 253	1 414	1 458	1 533	1 577	1 514	-4.0%	+1.4%	+2.2%
Sines	1 653	2 010	2 003	2 187	2 422	2 224	2 107	-5.3%	+5.0%	+1.1%
Faro	62	80	74	85	34	17	39	+129.4%	+7.3%	-26.8%
Portimão	73	42	37	70	58	82	104	+26.8%	+4.9%	+24.8%
TOTAL	9 625	10 384	10 592	10 863	10 814	10 924	10 521	-3.7%	+0.5%	-0.1%
Arqueação Bruta										
GT (milhares)	140 135	165 289	173 554	191 503	200 425	207 256	204 985	-1.1%	+6.8%	+4.1%
GT médio	14.56	15.92	16.39	17.63	18.53	18.97	19.48	+2.7%	+6.2%	+4.2%

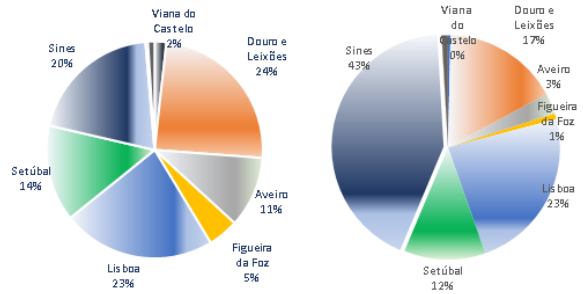
A quota mais significativa do número de escalas registada em 2018 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 24,4%, após recuo de -4,4%, seguindo-se Lisboa com 22,9%, após diminuição de -5,9%, Sines com 20%, após variação de -5,3%, e Setúbal com 14,4%, após recuo de -4%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada no porto de Sines representando 42,7% do total, que configura uma GT média por navio de 41,6, seguido de Lisboa, com 23,7%, que representa uma GT média de 20,1, e de Douro e Leixões, com 16,7%, que reflete uma GT média de 13,4. Sublinha-se o facto de Viana do Castelo, Lisboa, Setúbal e Sines terem registado quebras no volume de arqueação bruta.



Importa assinalar o facto de o porto de Aveiro ter registado a melhor marca de sempre quer em número de escalas, quer em volume de arqueação bruta.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	184	1.7%	-18.6%	728.1	0.4%	-23.9%	4.0
Douro e Leixões	2570	24.4%	-4.4%	34 341.9	15.8%	+2.7%	13.4
Aveiro	1116	10.6%	+5.8%	6 160.2	3.0%	+11.0%	5.5
Figueira da Foz	480	4.6%	-3.8%	1 659.6	0.8%	+2.6%	3.5
Lisboa	2407	22.9%	-5.9%	48 493.3	23.7%	-2.0%	20.1
Setúbal	1514	14.4%	-4.0%	24 135.2	11.8%	-2.1%	15.9
Sines	2107	20.0%	-5.3%	87 593.3	42.7%	-2.9%	41.6
Faro	39	0.4%	+129.4%	125.0	0.1%	+60.6%	3.2
Portimão	104	1.0%	+26.8%	1 748.0	0.9%	+35.5%	16.8
Total	10521	100.0%	-3.7%	204 984.6	100.0%	-1.1%	19.5

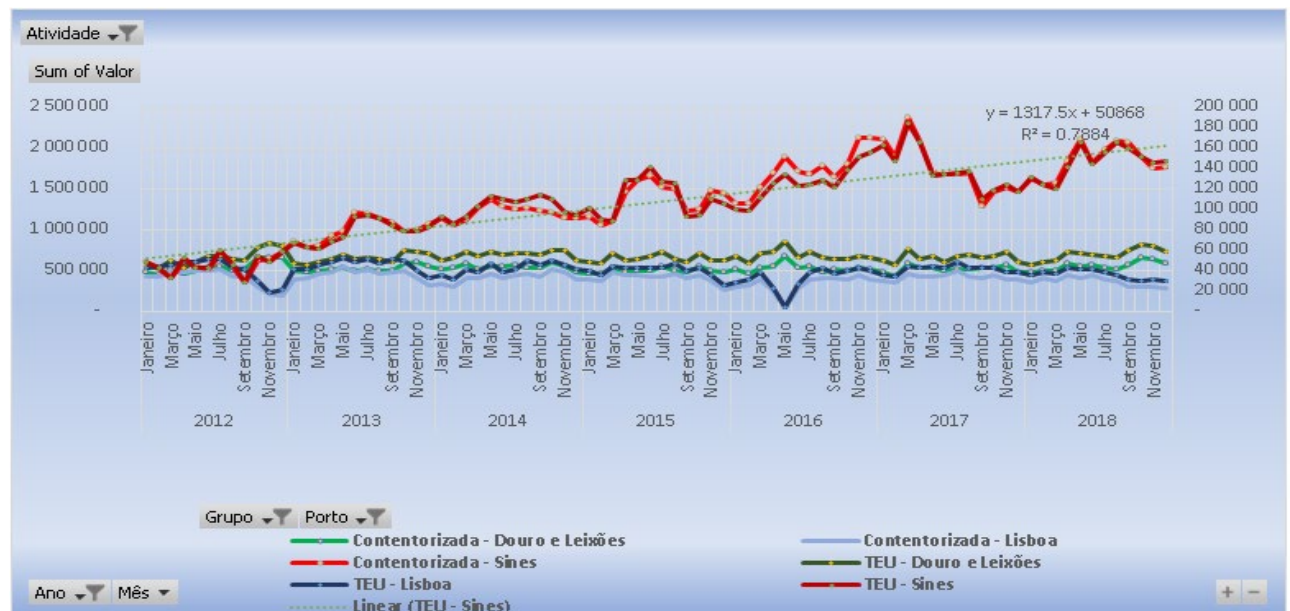


2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x Transhipment

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU.

Salientamos também o facto de que a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores é a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível no gráfico seguinte e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,982.

Adianta-se ainda que este gráfico ilustra a irregularidade na evolução deste segmento de mercado (se bem que em todos os mercados se assista a maior ou menor irregularidade na respetiva evolução mensal), bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines, por efeito da sua maior dimensão.



Esta circunstância explica o facto de nos primeiros meses de 2018, os valores acumulados se apresentarem inferiores aos de 2017, situação esta ultrapassada no final do ano, donde se verifica que os valores atingidos são os mais elevados de sempre, quer em número de Contentores, quer em TEU, quer ainda no volume de Carga Contentorizada.

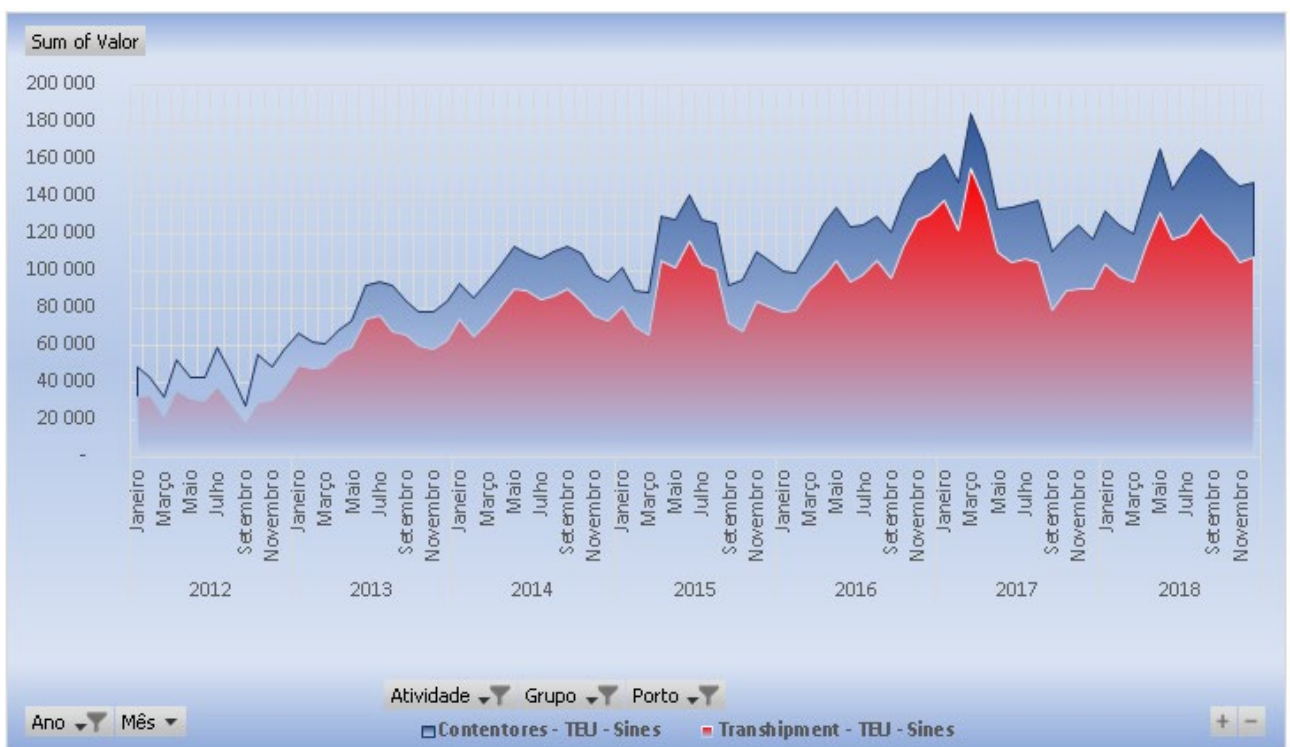
Merece aqui ser sublinhado o comportamento do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro e dezembro de 2012, abril e maio de 2016 e, ainda que menos perceptível, no final de 2018, onde o efeito de



perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo clara transferência de serviços.

Foi também já referido que o comportamento no volume de Carga Contentorizada e no volume de Contentores movimentados a que se assistiu até final de 2018 é, pelo menos parcialmente, explicada pelo elevado patamar de atividade observado no primeiro terço de 2017 (marcado por um crescimento do *transshipment* superior a +30% face ao período homólogo de 2016).

Nestes gráficos é perceptível este comportamento do tráfego de Contentores, em termos de movimento total e em operações de *transshipment*, evidenciando-se também a correlação perfeita existentes entre estes dois indicadores, traduzida por um coeficiente de correlação linear que tem o valor $r = 0,9923$ no período desde janeiro de 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 54% e 84%, elevando-se este valor mínimo a 71% se considerarmos os últimos dois anos.



Importa ainda salientar que a franja sombreada a azul representa o volume do tráfego com o *hinterland*, tendo o seu valor máximo desde sempre sido observado no mês de novembro (40,4 mil TEU), ultrapassando em +0,9% o máximo anterior, registado em setembro último.

No ano de 2018, o movimento de tráfego no *hinterland* de Sines atingiu quase 400 mil TEU, valor superior a 2017 em +16%. O volume de TEU movimentado no *hinterland* de Sines representou 93,2% do volume total de TEU movimentado em Lisboa.





Neste capítulo procede-se ao registo do movimento verificado em cada um dos 57 mercados portuários, agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão e a uma breve análise dos aspetos mais significativos.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período de 2016 a 2018, bem como, relativamente a este último, em análise, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2017 e indicadores de evolução média anual no período entre 2014 e 2018, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	δ%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual Jan-Dez 2014 a 2018	Evolução Gráfica Janeiro-Dezembro de 2014 a 2018
Carga Geral	40 411 715	40 996 731	41 440 410	44.8%	+1.1%	+3.8%	
Contentorizada	32 903 693	33 921 101	34 581 758	37.3%	+1.9%	+6.5%	
Fraccionada	6 330 490	5 647 239	5 272 055	5.7%	-6.6%	-10.7%	
Ro-Ro	1 177 531	1 428 391	1 586 596	1.7%	+11.1%	+22.8%	
Granéis Sólidos	18 404 604	20 391 948	19 531 712	21.1%	-4.2%	+2.0%	
Carvão	5 661 194	6 382 053	5 106 048	5.5%	-20.0%	+0.9%	
Minérios	1 097 160	1 090 765	983 680	1.1%	-9.8%	+0.2%	
Produtos Agrícolas	4 738 394	5 100 019	5 183 549	5.6%	+1.6%	+3.7%	
OutrosGS	6 907 857	7 819 110	8 258 434	8.9%	+5.6%	+1.9%	
Granéis Líquidos	35 061 339	34 531 023	31 625 286	34.2%	-8.4%	+2.3%	
Petróleo Bruto	16 989 544	14 394 442	12 600 841	13.6%	-12.5%	+2.1%	
Produtos Petrolíferos	15 983 787	17 941 661	16 849 262	18.2%	-6.1%	+2.7%	
OutrosGL	2 088 008	2 194 919	2 175 183	2.3%	-0.9%	-0.2%	
Total Geral	93 877 658	95 919 702	92 597 408	100.0%	-3.5%	+2.9%	
Δ% anual	+5.1%	+2.2%	-3.5%	-	-	-	-

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade recente dos mercados, mas, por outro lado, permitindo obter indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, se deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados que se considerem importantes.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fraccionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros materiais de construção, produtos manufacturados', 'Bebidas', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e. 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas' e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga.



É, no entanto, de assinalar que o tráfego Ro-Ro inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.

3.1.1. Contentorizada

O volume de Carga Contentorizada movimentada nos portos do Continente em 2018 atingiu quase 34,6 milhões de toneladas, ultrapassando o anterior valor máximo em +1,9%, correspondente a +660,6 mil toneladas, estabelecendo nova melhor marca anual de sempre e representando 37,3% do mercado total.

A sua evolução nestes períodos tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +6,5%, sendo fundamentalmente alavancada no porto de Sines, quer pelo facto de a evolução deste ter vindo a processar-se a um ritmo anual de +11,1%, mas também pela forte ponderação conferida pela quota de 63,8%.

Esta tendência global positiva é ainda suportada significativamente por Setúbal que tem evoluído a uma taxa média anual de +6,4% não obstante o recuo a que se tem vindo a assistir no corrente ano, fruto quer das perturbações laborais, quer também por efeito induzido do crescimento acelerado verificado em 2016 e 2017.

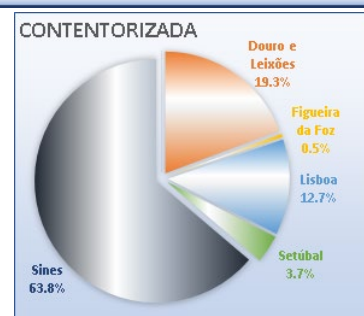
Pela sua dimensão e importância que detêm no panorama dos portos do Continente, importa referir o comportamento dos portos de Leixões e de Lisboa, onde o primeiro fixou a sua taxa média anual em +0,8% e o segundo em -2,6%. Sobretudo o comportamento destes dois portos foi marcado pelas recentes perturbações laborais no setor, que também condicionou o comportamento da Figueira da Foz.

Acresce referir que os portos de Leixões e de Sines registam a melhor marca de sempre neste mercado de carga, tendo o primeiro atingido quase 6,7 milhões de toneladas e o segundo ultrapassado 22 milhões de toneladas.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	604	1 307	332	711	1 398	0.0%	+96.6%	+12.3%	
Douro e Leixões	6 513 930	5 988 471	6 383 819	6 179 462	6 677 452	19.3%	+8.1%	+0.8%	
Aveiro	0	842	598	486	416	0.0%	-14.4%	+10.8%	
Figueira da Foz	166 024	189 949	205 632	187 919	156 865	0.5%	-16.5%	-1.1%	
Lisboa	5 066 052	4 919 395	4 018 110	5 026 937	4 388 967	12.7%	-12.7%	-2.6%	
Setúbal	1 035 357	1 277 109	1 699 971	1 615 114	1 295 663	3.7%	-19.8%	+6.4%	
Sines	14 474 402	16 460 981	20 595 232	20 910 473	22 060 998	63.8%	+5.5%	+11.1%	
Total Geral	27 256 370	28 838 054	32 903 693	33 921 101	34 581 758	100.0%	+1.9%	+6.5%	
Δ% anual	-	+5.8%	+14.1%	+3.1%	+1.9%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado é-lhe conferida pelo tráfego de *transshipment* que representou 77,2% do seu volume de TEU movimentados, não obstante o facto de em 2018 ter observado um crescimento de apenas +2% face a 2017, ao mesmo tempo que o tráfego do *hinterland* registou um acréscimo de +16%.

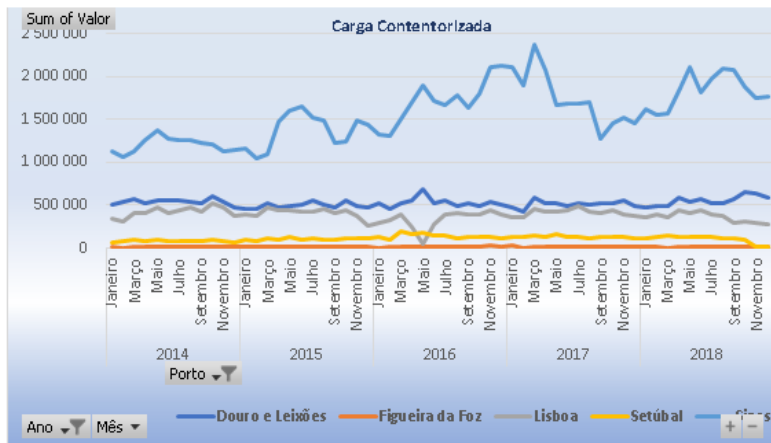
Acresce sublinhar que a influência exercida pelo tráfego de *transshipment* não se limita a Sines, mas a todo o sistema portuário do Continente. Considerando o total do tráfego de *transshipment*, incluindo o registado em





Leixões e Lisboa (que representa cerca de 7% do total de TEU ali movimentados), constata-se que o peso do *transshipment* relativamente ao total representou em 2018 cerca de 47,8%.

O comportamento do mercado de Carga Contentorizada, nomeadamente o de Sines, é ilustrado com clareza pelo gráfico seguinte, cuja observação permite constatar e explicar a quebra homóloga verificada no princípio de 2018 face a 2017.



Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de junho e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões no mesmo período.

Da leitura do quadro seguinte ressalta o comportamento assimétrico entre, por um lado, Leixões e Sines, com variações respetivas positivas de +8,1% e +5,5% no

volume de Carga Contentorizada movimentada, e por outro Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal com significativas quebras, com valores respetivos de -16,5%, -12,7% e -19,8%.

Considerando o comportamento deste mercado no próprio mês de dezembro, tomado isoladamente, verifica-se que atingiu um acréscimo global de +8,3%, com Leixões e Sines a registarem acréscimos de +22,4% e de +21,4%, enquanto a Figueira da Foz regista uma quebra de -30,7%, Lisboa de -26,4% e Setúbal de -89,4%.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	121	+106	+692.0%	1 398	0.0%	+687	+96.6%	1 398	+687	+96.6%
Douro e Leixões	594 464	+108 873	+22.4%	6 677 452	19.3%	+497 989	+8.1%	6 677 452	+497 989	+8.1%
Aveiro	138	+124	+885.7%	416	0.0%	-70	-14.4%	416	-70	-14.4%
Figueira da Foz	12 052	-5 335	-30.7%	156 865	0.5%	-31 054	-16.5%	156 865	-31 054	-16.5%
Lisboa	282 634	-101 400	-26.4%	4 388 967	12.7%	-637 970	-12.7%	4 388 967	-637 970	-12.7%
Setúbal	13 005	-109 735	-89.4%	1 295 663	3.7%	-319 451	-19.8%	1 295 663	-319 451	-19.8%
Sines	1 772 037	+312 121	+21.4%	22 060 998	63.8%	+1 150 526	+5.5%	22 060 998	+1 150 526	+5.5%
Total Geral	2 674 451	+204 753	+8.3%	34 581 758	100.0%	+660 658	+1.9%	34 581 758	+660 658	+1.9%

Considerando a direção do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, assinalam-se comportamentos positivos nas operações de embarque e de desembarque, com variações respetivas de +1,1% e de +3%, sendo que se observam em ambos os fluxos, variações positivas nos portos de Leixões e de Sines, e negativas na Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal.

As variações positivas de Leixões são de +6,5% nas operações de embarque e de +9,7% nas operações de desembarque, enquanto em Sines são respetivamente de +6,9% e +3,9%.

As variações negativas apresentam algumas assimetrias a nível dos vários portos, sendo mais significativas nos embarques em Setúbal (-27,1% contra -0,7% nos desembarques), nos desembarques na Figueira da Foz (-31,4% contra -13,9% nos embarques) e idênticas em Lisboa (na casa dos -13%).



Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo esse rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 87,7%.

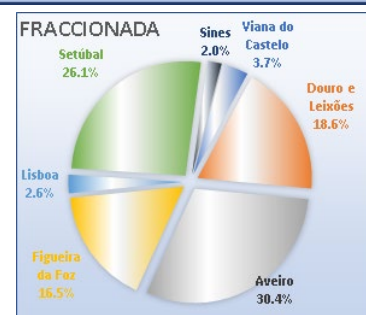
Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	1 106	0.0%	+493	+80.4%	292	0.0%	+194	+198.6%	79.1%
Douro e Leixões	3 365 977	17.7%	+205 161	+6.5%	3 311 475	21.3%	+292 828	+9.7%	50.4%
Figueira da Foz	137 555	0.7%	-22 201	-13.9%	19 310	0.1%	-8 853	-31.4%	87.7%
Lisboa	2 941 057	15.4%	-417 691	-12.4%	1 447 910	9.3%	-220 279	-13.2%	67.0%
Setúbal	852 698	4.5%	-316 331	-27.1%	442 965	2.9%	-3 120	-0.7%	65.8%
Sines	11 764 643	61.7%	+762 317	+6.9%	10 296 356	66.3%	+388 209	+3.9%	53.3%
Total Geral	19 063 036	100.0%	+211 748	+1.1%	15 518 307	100.0%	+448 979	+3.0%	55.1%

3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no período janeiro-dezembro de 2018 um volume de cerca de 5,3 milhões de toneladas, representando uma quota de 5,7%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	260 610	271 838	248 938	272 794	193 903	3.7%	-28.9%	-5.2%	
Douro e Leixões	1 020 312	1 145 744	1 197 527	1 120 574	981 749	18.6%	-12.4%	-0.9%	
Aveiro	1 732 828	1 686 605	1 457 183	1 286 220	1 602 138	30.4%	+24.6%	-4.2%	
Figueira da Foz	1 140 155	1 001 980	970 208	991 086	872 291	16.5%	-12.0%	-5.4%	
Lisboa	81 652	252 669	232 400	177 066	138 624	2.6%	-21.7%	+2.2%	
Setúbal	3 195 894	2 850 415	1 983 519	1 687 301	1 378 068	26.1%	-18.3%	-20.7%	
Sines	136 954	117 856	113 603	109 248	105 282	2.0%	-3.6%	-6.0%	
Faro	335 136	353 394	127 111	2 052	0	0.0%	-100.0%	-	
Total Geral	7 903 541	7 680 501	6 330 490	5 646 340	5 272 055	100.0%	-6.6%	-10.7%	
Δ% anual	-	-2.8%	-17.6%	-10.8%	-6.6%	-	-	-	-

O mercado da Carga Fracionada tem vindo a registar um decréscimo na generalidade dos portos, com uma taxa média anual de crescimento de -10,7%. O único porto que apresenta um valor positivo para este indicador, calculado no período 2014-2018, é Lisboa, de +2,2%, mas tal deve-se ao facto de o ponto de partida ser constituído por um volume extraordinariamente baixo (81,6 mt). O único porto que em 2018 'navegou contra a corrente' foi Aveiro, que, não obstante apresentar ainda uma tendência negativa de -4,2%, registou neste ano um acréscimo de +24,6% face a 2017.

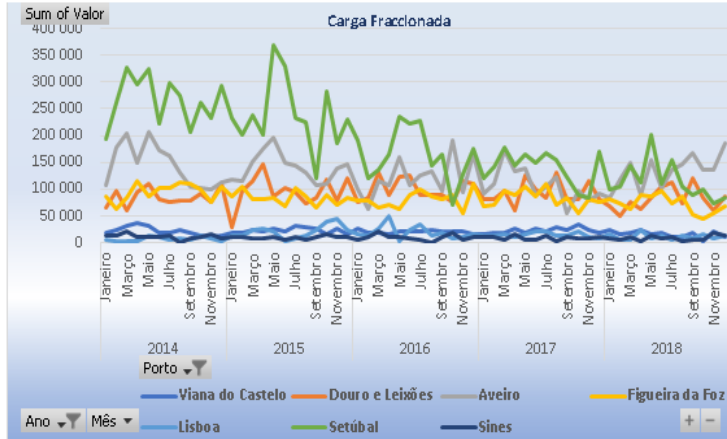


Ainda em relação às tendências de evolução, o porto de Leixões é o que regista uma taxa média anual negativa menos expressiva, de -0,9%, o que reflete alguma estabilidade. O porto que evidencia uma tendência negativa mais acentuada é Setúbal, cuja taxa média anual é de -20,7%.

A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado é curiosamente de apenas 21%,



variando entre 17% (Figueira da Foz) e 68% (Lisboa), sendo de 24% em Leixões, 27% em Aveiro, 36% em Setúbal e 43% em Sines.



Após o movimento registado em 2018, que se salda por uma variação global negativa de -6,6%, Aveiro mantém a quota mais significativa representando 30,4% do total, e, como já referido, é o único mercado que regista um comportamento positivo.

Os restantes portos registam assim variações negativas, com destaque particular para Setúbal, até há pouco tempo líder deste mercado de carga, que regista uma quebra de -18,3%, e ainda Leixões e Figueira da Foz, ambos com quebras de cerca de -12%.

Salienta-se que no próprio mês de dezembro, o porto de Aveiro mais do que duplicou o volume movimentado, cifrando-se a variação em +101%, seguido de Lisboa com um acréscimo homólogo de +79,8%.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	11 400	-7 420	-39.4%	193 903	3.7%	-78 890	-28.9%	193 903	-78 890	-28.9%
Douro e Leixões	87 573	+6 743	+8.3%	981 749	18.6%	-138 825	-12.4%	981 749	-138 825	-12.4%
Aveiro	186 268	+93 617	+101.0%	1 602 138	30.4%	+315 918	+24.6%	1 602 138	+315 918	+24.6%
Figueira da Foz	69 458	-7 550	-9.8%	872 291	16.5%	-118 795	-12.0%	872 291	-118 795	-12.0%
Lisboa	12 803	+5 684	+79.8%	138 624	2.6%	-38 441	-21.7%	138 624	-38 441	-21.7%
Setúbal	83 756	-86 957	-50.9%	1 378 068	26.1%	-309 233	-18.3%	1 378 068	-309 233	-18.3%
Sines	12 402	+1 528	+14.1%	105 282	2.0%	-3 966	-3.6%	105 282	-3 966	-3.6%
Faro	0	-50	-100.0%	0	0.0%	-2 052	-100.0%	0	-2 052	-100.0%
Total Geral	463 661	+5 595	+1.2%	5 272 055	100.0%	-374 284	-6.6%	5 272 055	-374 284	-6.6%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos uma variação positiva nos 'desembarques' e negativa nos 'embarques', com valores respetivos de +2,6% e -11,3%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	171 653	5.2%	-70 420	-29.1%	22 251	1.1%	-8 471	-27.6%	88.5%
Douro e Leixões	783 626	23.6%	-81 522	-9.4%	198 123	10.2%	-57 303	-22.4%	79.8%
Aveiro	805 203	24.2%	+126 456	+18.6%	796 935	40.9%	+189 461	+31.2%	50.3%
Figueira da Foz	657 079	19.8%	-32 861	-4.8%	215 212	11.0%	-85 934	-28.5%	75.3%
Lisboa	120 667	3.6%	-23 525	-16.3%	17 957	0.9%	-14 917	-45.4%	87.0%
Setúbal	681 390	20.5%	-334 894	-33.0%	696 678	35.8%	+25 661	+3.8%	49.4%
Sines	104 379	3.1%	-4 633	-4.2%	903	0.0%	+667	+281.8%	99.1%
Faro	0	0.0%	-2 052	-100.0%	0	0.0%	-	-	-
Total Geral	3 323 996	100.0%	-423 449	-11.3%	1 948 059	100.0%	+49 165	+2.6%	63.0%



A variação global negativa que se observa nas operações de embarque, decorre do comportamento negativo da generalidade dos portos, com exceção de Aveiro que registou um acréscimo de +18,6%. Com comportamento negativo destacam-se o porto de Setúbal que registou uma quebra de -33%, e, com uma menor dimensão, Viana do Castelo e Lisboa, com quebras respetivas de -29,1% e -16,3%.

Nas operações de desembarque registou-se igualmente uma variação positiva no porto de Aveiro, +31,2%, acompanhada por Setúbal, +3,8%, que anularam as variações negativas dos restantes portos. Destes, destacam-se as quebras observadas em Leixões (-22,4%) e Figueira da Foz (-28,5%).

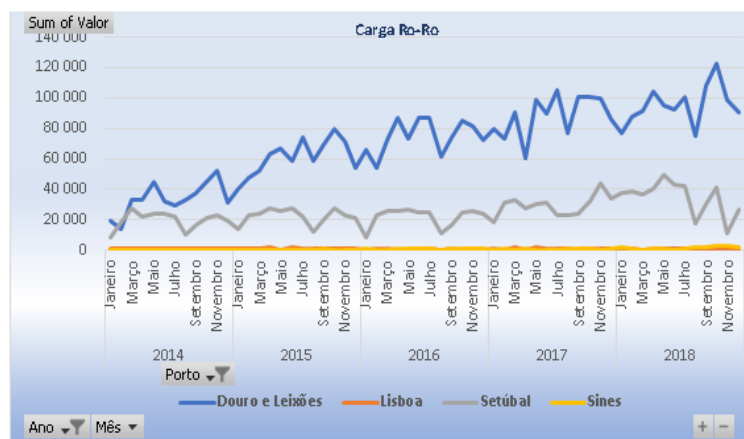
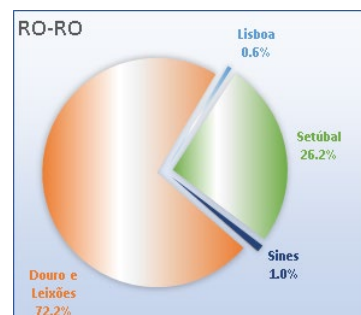
3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro representa uma quota de apenas de 1,7% do total, sendo notável o seu acentuado crescimento nos últimos anos, a uma taxa média anual de +22,8%, resultante das parciais +25,4% de Leixões, associado à exploração de uma linha regular no Molhe Sul, movimentando maioritariamente contentores, e de +16% de Setúbal, movimentando maioritariamente unidades do setor automóvel. Estes mercados não se encontram, por conseguinte, numa situação de concorrência, representam 98,4%, no conjunto e praticamente repartem este mercado de carga.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	405 039	736 435	902 394	1 061 884	1 144 948	72.2%	+7.8%	+25.4%	
Lisboa	12 192	11 621	5 118	10 046	9 394	0.6%	-6.5%	-7.2%	
Setúbal	235 982	266 669	261 916	350 692	415 239	26.2%	+18.4%	+16.0%	
Sines	0	1 262	8 097	5 769	16 361	1.0%	+183.6%	-	
Total Geral	653 213	1 015 987	1 177 531	1 428 391	1 585 941	100.0%	+11.0%	+22.8%	
Δ% anual	-	+55.5%	+15.9%	+21.3%	+11.0%	-	-	-	-

No que respeita ao porto de Leixões, e assinalando-se o facto de ter atingido a marca mais elevada de sempre, quase 1,15 milhões de toneladas, verifica-se que a variação de 2018 face a 2017 é significativamente inferior à referida taxa média anual, o que poderá indiciar um abrandamento da dinâmica de crescimento que tem vindo a verificar-se nos últimos anos.

Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa. Recordar-se que em 2012, há seis anos, Setúbal detinha uma quota de cerca de 83% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (9,3%) e Leixões (6,8%).



Em 2018, Lisboa saiu praticamente do mercado (0,6%), Leixões detém uma quota de 72,2% e Setúbal de 26,2%, sendo ainda de assinalar que se assiste à entrada de Sines neste mercado, representando já 1% do total, após aumento anual de +183,6%.

A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que, não obstante, a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com desvios médios na casa dos 32%.



O quadro seguinte ilustra um comportamento positivo para os principais mercados, sendo de +7,8% para Leixões e de +18,4% para Setúbal.

O movimento no próprio mês de dezembro reflete um ligeiro recuo global de -1,3% determinado pela quebra de -21% em Setúbal, contrariada pelo acréscimo de +5,3% verificado em Leixões. O comportamento de Setúbal foi seguramente influenciado por efeito das perturbações laborais verificadas.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	90 964	+4 557	+5.3%	1 144 948	72.2%	+83 063	+7.8%	1 144 948	+83 063	+7.8%
Lisboa	687	+80	+13.2%	9 394	0.6%	-653	-6.5%	9 394	-653	-6.5%
Setúbal	26 908	-7 145	-21.0%	415 239	26.2%	+64 547	+18.4%	415 239	+64 547	+18.4%
Sines	1 796	+881	+96.3%	16 361	1.0%	+10 592	+183.6%	16 361	+10 592	+183.6%
Total Geral	120 354	-1 628	-1.3%	1 585 941	100.0%	+157 550	+11.0%	1 585 941	+157 550	+11.0%

No que se refere ao sentido das operações verifica-se que os embarques registam um significativo acréscimo de +27,3%, por efeito de +15% em Leixões e de +55,3% em Setúbal, enquanto os desembarques recuaram -1,2%, em resultado da quebra de -15,2% em Setúbal, reduzida parcialmente pelo acréscimo de +2,8% em Leixões.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	498 586	63.8%	+65 201	+15.0%	646 362	80.4%	+17 863	+2.8%	43.5%
Lisboa	6 937	0.9%	-790	-10.2%	2 457	0.3%	+137	+5.9%	73.8%
Setúbal	259 701	33.2%	+92 501	+55.3%	155 538	19.3%	-27 954	-15.2%	62.5%
Sines	16 361	2.1%	+10 592	+183.6%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	781 585	100.0%	+167 504	+27.3%	804 356	100.0%	-9 954	-1.2%	49.3%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.

3.2.1. Carvão

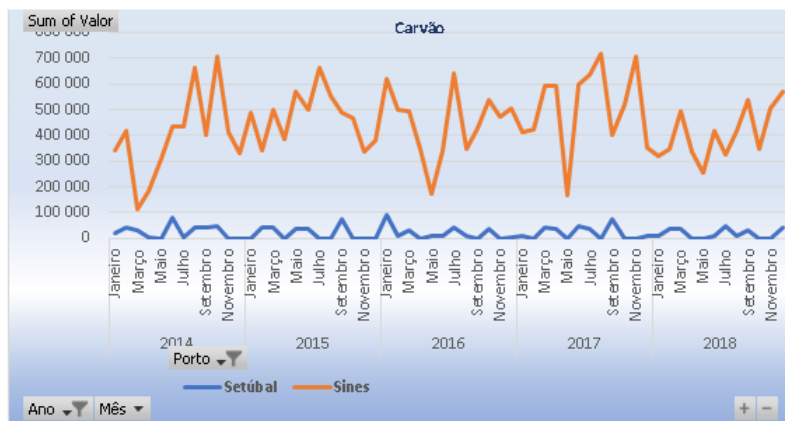
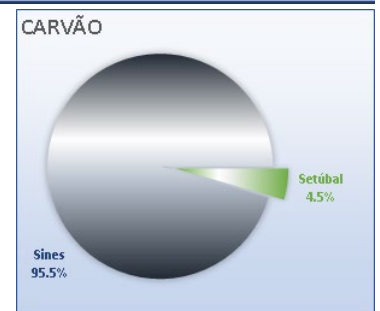
O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas instalações, representando 5,5% do mercado portuário total. Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

Tendo subjacente este facto, sublinha-se que, no período janeiro a dezembro de 2018, Sines detém uma quota de 95,5%, cabendo a Setúbal os remanescentes 4,5%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	327 119	235 238	250 072	259 932	228 235	4.5%	-12.2%	-6.5%	
Sines	4 755 053	5 681 014	5 411 122	6 122 121	4 877 813	95.5%	-20.3%	+1.3%	
Total Geral	5 082 172	5 916 252	5 661 194	6 382 053	5 106 048	100.0%	-20.0%	+0.9%	
Δ% anual	-	+16.4%	-4.3%	+12.7%	-20.0%	-	-	-	-

A tendência de evolução do volume de Carvão movimentado anualmente desde 2014, tem-se processado segundo uma taxa média anual de crescimento próxima de 0%, sendo no período em análise de +0,9%, determinada por um comportamento negativo de Setúbal, -6,5%, e positivo de Sines, de +1,3%.

Não obstante o destino do Carvão importado seja o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal apresenta fortes irregularidades, como evidencia a observação da representação



gráfica seguinte, onde se nota que Setúbal apresenta diversos meses sem movimento. Sublinha-se, no entanto, que o desvio médio global dos volumes mensais de Sines é de ‘apenas’ 31%, sendo de 109% o de Setúbal.

Importa notar que face à crescente produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, o consumo de carvão para as centrais termoelétricas está tendencialmente sujeito a uma pressão no sentido de entrar numa trajetória decrescente estrutural. O ano



de 2017 constituiu exceção, devido à situação de seca extrema observada no país. Assim, o atual comportamento poderá estar a traduzir um regresso à trajetória negativa normal.

O volume de Carvão movimentado em 2018 ultrapassa os 5,1 milhões de toneladas, refletindo quebras significativas nos dois mercados, na casa dos -12,2% em Setúbal e de -20,3% em Sines, fixando-se globalmente em -20%. Confirmando a grande variabilidade mensal, o mês de dezembro, tomado isoladamente, regista um acréscimo de +68,5%, resultante de variações positivas em ambos os portos com Setúbal a atingir os +271,8%.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	43 487	+31 791	+271.8%	228 235	4.5%	-31 697	-12.2%	228 235	-31 697	-12.2%
Sines	570 065	+217 589	+61.7%	4 877 813	95.5%	-1 244 308	-20.3%	4 877 813	-1 244 308	-20.3%
Total Geral	613 552	+249 380	+68.5%	5 106 048	100.0%	-1 276 005	-20.0%	5 106 048	-1 276 005	-20.0%

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de 'embarque' são meramente residuais, tendo-se registado em 2018 o embarque em Sines de 179,6 mil toneladas, inferior -11,7% ao registado em 2017.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	228 235	4.6%	-31 697	-12.2%	0.0%
Sines	179 640	100.0%	-23 840	-11.7%	4 698 173	95.4%	-1 220 468	-20.6%	3.7%
Total Geral	179 640	100.0%	-23 840	-11.7%	4 926 408	100.0%	-1 252 165	-20.3%	3.5%

3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento em 2018 de cerca de 983,7 mil toneladas, correspondente a 1,1% do total geral de carga movimentada. Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 54,7% e 39,9% (representando no conjunto 94,6% do total), surgindo com uma quota residual de 5,1% o porto de Sines e com 0,3% o porto de Lisboa.

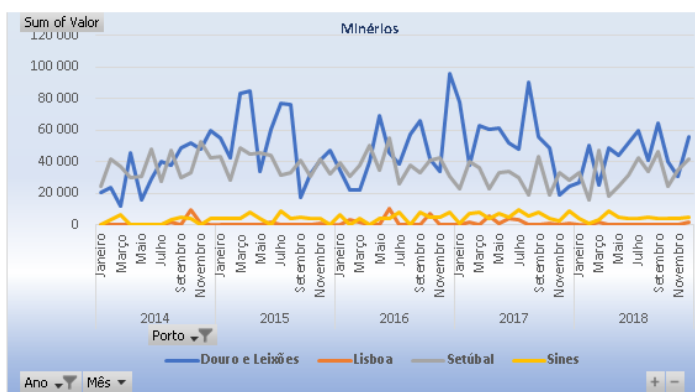
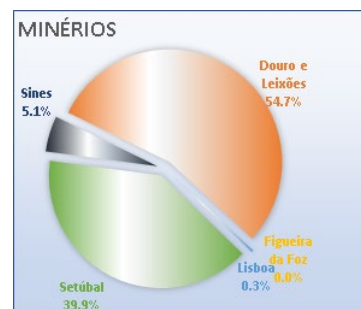
Este mercado regista uma evolução anual ligeiramente positiva traduzida por uma taxa média de +0,2% ao ano, determinada fundamentalmente pela conjugação da evolução positiva registada em Leixões, de +3,6%, após quebra de -15,6%, e negativa verificada em Setúbal, de -4,7%, após acréscimo de +8,5%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	433 135	649 205	565 655	637 569	537 940	54.7%	-15.6%	+3.6%	
Figueira da Foz	0	0	0	4 106	0	0.0%	-100.0%	-	
Lisboa	11 782	2 674	21 611	16 396	2 986	0.3%	-81.8%	-3.4%	
Setúbal	443 967	463 097	458 829	361 654	392 379	39.9%	+8.5%	-4.7%	
Sines	26 069	49 286	51 066	71 041	50 375	5.1%	-29.1%	+15.7%	
Total Geral	938 066	1 164 262	1 097 160	1 090 765	983 680	100.0%	-9.8%	+0.2%	
Δ% anual	-	+24.1%	-5.8%	-0.6%	-9.8%	-	-	-	-



O comportamento a que se assistiu em 2018, comparativamente a 2017, vem determinar um acréscimo na quota detida por Setúbal de +6,7 pontos percentuais para 39,9% (ainda longe dos seus máximos históricos), enquanto Leixões perde cerca de -3,8 pp para 54,7%.

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, a menor oscilação verificada em Setúbal, que lhe confere um desvio médio de 26%, em oposição a um desvio médio de 42% em Leixões.



Dos valores constantes do quadro seguinte ressalta a variação global negativa de -9,8%, resultante do confronto de variações de sinal diferente associadas ao comportamento de Leixões e de Setúbal, respetivamente de -15,6% e de +8,5%. No movimento do próprio mês de dezembro ambos os portos registam um comportamento positivo, de +128% em Leixões e de +47% em Setúbal.

No que respeita à direção do movimento das operações, salienta-se que os 'embarques' representam 45% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar exclusivamente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal e Sines resultar integralmente de operações de carga. Globalmente constata-se a observação de um acréscimo ligeiro de +0,2% nas operações de embarque e uma quebra de -16,6% nas operações de desembarque.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	55 859	+31 356	+128.0%	537 940	54.7%	-99 628	-15.6%	537 940	-99 628	-15.6%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-4 106	-100.0%	0	-4 106	-100.0%
Lisboa	1 487	+736	+98.0%	2 986	0.3%	-13 410	-81.8%	2 986	-13 410	-81.8%
Setúbal	41 446	+13 252	+47.0%	392 379	39.9%	+30 726	+8.5%	392 379	+30 726	+8.5%
Sines	4 403	-4 553	-50.8%	50 375	5.1%	-20 666	-29.1%	50 375	-20 666	-29.1%
Total Geral	103 195	+40 791	+65.4%	983 680	100.0%	-107 085	-9.8%	983 680	-107 085	-9.8%

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	537 940	99.4%	-99 628	-15.6%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-4 106	-100.0%	-
Lisboa	0	0.0%	-9 164	-100.0%	2 986	0.6%	-4 246	-58.7%	0.0%
Setúbal	392 379	88.6%	+30 726	+8.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	50 375	11.4%	-20 666	-29.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	442 754	100.0%	+896	+0.2%	540 926	100.0%	-107 980	-16.6%	45.0%



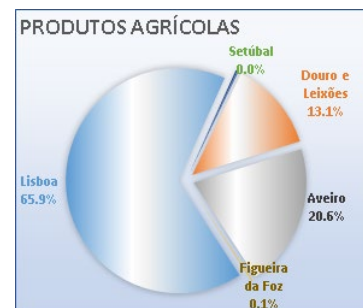
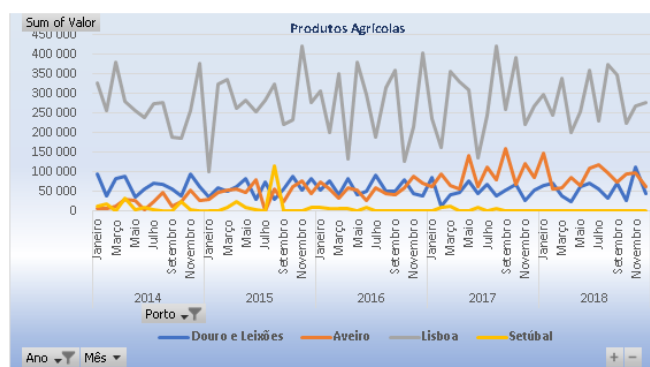
3.2.3. Produtos Agrícolas

Recordando a natureza provisória dos dados e a suscetibilidade de posterior correção, o mercado dos Produtos Agrícolas movimentou quase de 5,2 milhões de toneladas durante 2018, tendo subjacente uma quota de 5,6%. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, confere uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 65,9%.

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva refletida por uma taxa média anual nos períodos homólogos, de +3,7%, muito influenciada pela taxa de +39,2% apurada em Aveiro (para uma quota de 20,6%, que evoluiu de uma quota de 6% em 2014). Esta taxa média anual de Aveiro em conjugação com a de +0,8% registada em Lisboa, anularam as evoluções negativas registadas nos restantes portos.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	9 589	0.2%	-	-	
Douro e Leixões	785 679	701 166	700 559	617 669	676 616	13.1%	+9.5%	-4.2%	
Aveiro	267 600	571 930	668 769	1 110 374	1 065 810	20.6%	-4.0%	+39.2%	
Figueira da Foz	0	24 486	54 228	7 441	6 296	0.1%	-15.4%	-2.4%	
Lisboa	3 294 189	3 314 568	3 272 282	3 330 412	3 414 421	65.9%	+2.5%	+0.8%	
Setúbal	109 120	170 775	36 058	34 123	0	0.0%	-100.0%	-	
Sines	2 742	2 600	6 498	0	10 818	0.2%	-	+41.2%	
Total Geral	4 459 330	4 785 525	4 738 394	5 100 019	5 183 549	100.0%	+1.6%	+3.7%	
Δ% anual	-	+7.3%	-1.0%	+7.6%	+1.6%	-	-	-	-

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas apresenta forte irregularidade, mais evidente no porto de Lisboa onde se traduz por um desvio médio de 27%, sendo de 34% e de 60% nos portos de Leixões e de Aveiro.



Comparativamente a 2017, o movimento realizado em 2018 reflete variações positivas para o porto de Leixões e de Lisboa, de, respetivamente, +9,5% e de +2,5%, sendo negativa em Aveiro, de -4%. Da conjugação destas variações mais significativas resulta um

acréscimo global de +1,6%.

O movimento no próprio mês de dezembro denota um decréscimo homólogo de -5,3%, determinado pelo comportamento de Leixões e de Aveiro, que respetivamente registam quebras de -15,5% e de -27,2%, anulando a variação positiva de Lisboa de +3,7%.

Como decorre do referido e surge refletido no segundo quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,1%, limitando-se os 'embarques' a 150,3 mil toneladas registadas em Lisboa (139,5 mt) e Sines (10,8 mt).



GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	9 589	0.2%	+9 589	-	9 589	+9 589	-
Douro e Leixões	44 153	-8 100	-15.5%	676 616	13.1%	+58 947	+9.5%	676 616	+58 947	+9.5%
Aveiro	62 602	-23 392	-27.2%	1 065 810	20.6%	-44 565	-4.0%	1 065 810	-44 565	-4.0%
Figueira da Foz	0	-	-	6 296	0.1%	-1 145	-15.4%	6 296	-1 145	-15.4%
Lisboa	277 539	+9 860	+3.7%	3 414 421	65.9%	+84 009	+2.5%	3 414 421	+84 009	+2.5%
Setúbal	0	-	-	0	0.0%	-34 123	-100.0%	0	-34 123	-100.0%
Sines	0	-	-	10 818	0.2%	+10 818	-	10 818	+10 818	-
Total Geral	384 294	-21 632	-5.3%	5 183 549	100.0%	+83 530	+1.6%	5 183 549	+83 530	+1.6%

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	9 589	0.2%	+9 589	-	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	676 616	13.4%	+58 947	+9.5%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	1 065 810	21.2%	-44 565	-4.0%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	6 296	0.1%	-1 145	-15.4%	0.0%
Lisboa	139 523	92.8%	+14 515	+11.6%	3 274 898	65.1%	+69 494	+2.2%	4.1%
Setúbal	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-34 123	-100.0%	-
Sines	10 818	7.2%	+10 818	-	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	150 341	100.0%	+25 333	+20.3%	5 033 209	100.0%	+58 197	+1.2%	2.9%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no ano de 2018 um total de quase 8,3 milhões de toneladas, correspondentes a 8,9% do movimento total, encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

A evolução do volume de carga movimentada neste mercado segue uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de +1,9%, resultante da conjugação das tendências também positivas da

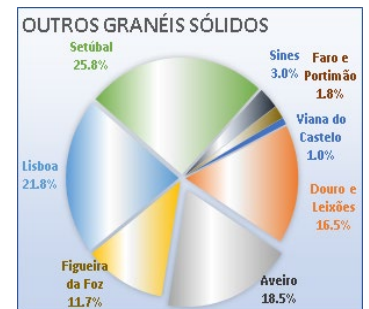
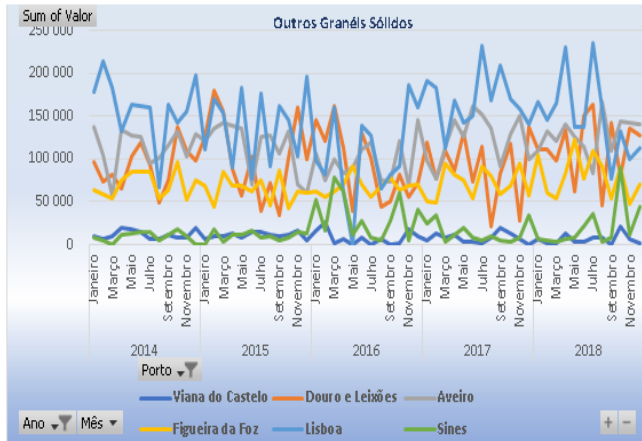
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	139 817	130 902	99 505	94 718	79 548	1.0%	-16.0%	-13.8%	
Douro e Leixões	1 104 416	1 217 627	1 114 988	1 097 988	1 363 332	16.5%	+24.2%	+3.4%	
Aveiro	1 366 424	1 370 016	1 173 339	1 483 482	1 531 609	18.5%	+3.2%	+3.3%	
Figueira da Foz	854 275	773 410	816 509	856 497	963 872	11.7%	+12.5%	+3.6%	
Lisboa	1 921 083	1 660 156	1 253 188	2 025 981	1 798 538	21.8%	-11.2%	+0.7%	
Setúbal	2 326 713	1 918 014	2 024 952	2 010 756	2 129 448	25.8%	+5.9%	-1.4%	
Sines	111 049	117 037	394 099	167 837	246 306	3.0%	+46.8%	+17.4%	
Faro	21 505	42 882	31 276	81 851	145 781	1.8%	+78.1%	+103.3%	
Total Geral	7 845 282	7 230 044	6 907 857	7 819 110	8 258 434	100.0%	+5.6%	+1.9%	
Δ% anual	-	-7.8%	-4.5%	+13.2%	+5.6%	-	-	-	-

generalidade dos portos, com exceção de Viana do Castelo (-13,8%), sem dimensão significativa (1%), e de Setúbal (-1,4%), que representa a dimensão mais expressiva, com uma quota de 25,8%.

Dos portos com comportamentos positivos importa destacar Leixões, Aveiro, Figueira da Foz e Lisboa, com tendências de evolução a taxas médias anuais de +3,4%, +3,3%, +3,6% e +0,7%, respetivamente.



O gráfico seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 15% resultante da natural compensação de variações de sinal



contrário, com Aveiro e Figueira da Foz a assumirem-se como os portos mais regulares, com desvios médios respetivos de 23% e 24% e os postos de Leixões e Lisboa a registarem desvios médios de 38% e 32%.

A observação do quadro seguinte permite constatar um crescimento global positivo de +5,6%, resultante de comportamentos também positivos na maioria dos portos, com destaque para Leixões, com 24,2% (detendo uma quota de 16,5%), Figueira da Foz, com +12,5% (quota de 11,7%) e Setúbal, com 5,9% (quota de 25,8%). Viana do Castelo e Lisboa registaram quebras no volume movimentado de -16% e de -11,2%, respetivamente.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 200	+2 200	-	79 548	1.0%	-15 170	-16.0%	79 548	-15 170	-16.0%
Douro e Leixões	128 025	-8 980	-6.6%	1 363 332	16.5%	+265 344	+24.2%	1 363 332	+265 344	+24.2%
Aveiro	140 817	+40 781	+40.8%	1 531 609	18.5%	+48 127	+3.2%	1 531 609	+48 127	+3.2%
Figueira da Foz	70 464	+13 661	+24.0%	963 872	11.7%	+107 375	+12.5%	963 872	+107 375	+12.5%
Lisboa	112 856	-28 109	-19.9%	1 798 538	21.8%	-227 444	-11.2%	1 798 538	-227 444	-11.2%
Setúbal	151 420	+682	+0.5%	2 129 448	25.8%	+118 692	+5.9%	2 129 448	+118 692	+5.9%
Sines	44 523	+9 703	+27.9%	246 306	3.0%	+78 470	+46.8%	246 306	+78 470	+46.8%
Faro	10 965	+4 458	+68.5%	145 781	1.8%	+63 930	+78.1%	145 781	+63 930	+78.1%
Total Geral	661 270	+34 396	+5.5%	8 258 434	100.0%	+439 323	+5.6%	8 258 434	+439 323	+5.6%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o movimento observado revela globalmente um razoável equilíbrio entre o volume de ‘embarques’ e ‘desembarques’, com os primeiros a representar 49% do total. O comportamento global desses fluxos é distinto, sendo negativo nos embarques, -3,7%, e positivo nos desembarques, +16,5%.

Nas operações de ‘embarque’ é assinalável o facto de Figueira da Foz registar uma variação positiva de, +30%, suportada numa quota de 14,7%, sendo acompanhado por Leixões, Sines e Faro, todos com dimensões menos significativas, somando 11,8% no seu conjunto. As variações positivas nas operações de embarque destes quatro portos são anuladas pelas quebras verificadas nos restantes, com destaque para Lisboa que com uma quota de 28,2% ‘perde’ -16,4%, e Aveiro, com uma quota de 17,8%, regista uma quebra de -9,2%.

Na carga desembarcada a variação global positiva é determinada pelo comportamento dos principais portos, destacando-se Leixões, Aveiro e Setúbal, que, com as quotas mais expressivas, registam acréscimo de +28,8%, +17,5% e +22,8%.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	45 720	1.1%	-6 324	-12.2%	33 828	0.8%	-8 847	-20.7%	57.5%
Douro e Leixões	232 021	5.7%	+12 651	+5.8%	1 131 311	26.9%	+252 693	+28.8%	17.0%
Aveiro	719 298	17.8%	-72 752	-9.2%	812 311	19.3%	+120 880	+17.5%	47.0%
Figueira da Foz	593 828	14.7%	+136 977	+30.0%	370 044	8.8%	-29 603	-7.4%	61.6%
Lisboa	1 143 409	28.2%	-225 078	-16.4%	655 128	15.6%	-2 366	-0.4%	63.6%
Setúbal	1 067 025	26.4%	-78 759	-6.9%	1 062 424	25.2%	+197 452	+22.8%	50.1%
Sines	100 538	2.5%	+13 620	+15.7%	145 769	3.5%	+64 850	+80.1%	40.8%
Faro	145 781	3.6%	+63 930	+78.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	4 047 619	100.0%	-155 735	-3.7%	4 210 814	100.0%	+595 059	+16.5%	49.0%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação 'Petróleo bruto' e 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão 'Gás natural', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos', que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelagem total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do 'Petróleo Bruto', 'Produtos Petrolíferos' e 'Outros Granéis Líquidos'.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, se esgota na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

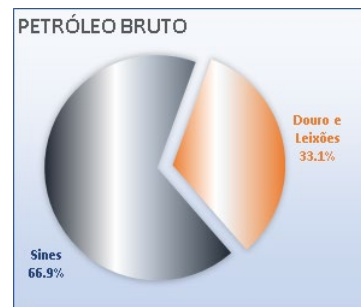
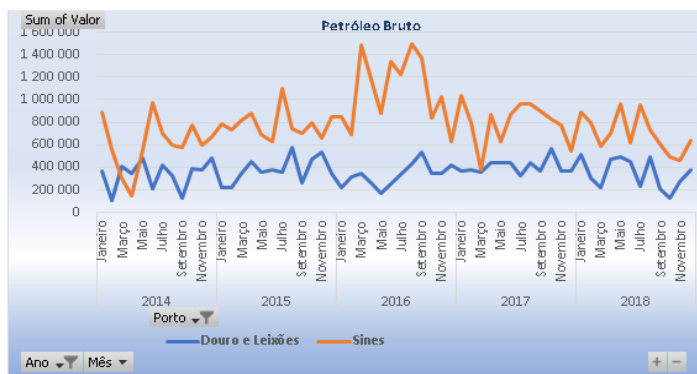
No ano de 2018 este mercado representou 13,6% do movimento total com um volume de 12,6 milhões de toneladas, inferior em -12,5% ao de 2017.

Este mercado observa ainda uma tendência positiva de evolução em ambos os portos, sendo de +1,3% em Leixões e de +2,5% em Sines, fixando-se globalmente numa taxa média anual de crescimento de +2,1%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	4 058 994	4 522 376	3 974 593	4 848 837	4 165 069	33.1%	-14.1%	+1.3%	
Sines	7 348 635	9 378 126	13 014 951	9 545 605	8 435 773	66.9%	-11.6%	+2.5%	
Total Geral	11 407 628	13 900 502	16 989 544	14 394 442	12 600 841	100.0%	-12.5%	+2.1%	
Δ% anual	-	+21.9%	+22.2%	-15.3%	-12.5%	-	-	-	-



Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura



do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 29% em Leixões e de 32% em Sines.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de março a dezembro de 2016, coincidente com a inoperacionalidade do Terminal Oceânico de

Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram de seguida para Leixões.

O movimento de 2018 reflete uma variação negativa quer no porto de Leixões quer no porto de Sines, de respetivamente -14,1% e -11,6%.

O comportamento verificado no mês de dezembro, tomado isoladamente, tem subjacentes variações positivas em ambos os portos, sendo de +3,4% em Leixões e de +16,9% em Sines, tendo determinado uma variação global de +11,5%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	379 467	+12 454	+3.4%	4 165 069	33.1%	-683 769	-14.1%	4 165 069	-683 769	-14.1%
Sines	639 728	+92 709	+16.9%	8 435 773	66.9%	-1 109 832	-11.6%	8 435 773	-1 109 832	-11.6%
Total Geral	1 019 195	+105 162	+11.5%	12 600 841	100.0%	-1 793 601	-12.5%	12 600 841	-1 793 601	-12.5%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, como se verifica no quadro seguinte.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	4 165 069	33.1%	-683 769	-14.1%	0.0%
Sines	0	-	-161 034	-100.0%	8 435 773	66.9%	-948 798	-10.1%	0.0%
Total Geral	0	-	-161 034	-100.0%	12 600 841	100.0%	-1 632 567	-11.5%	0.0%



3.3.2. Produtos Petrolíferos

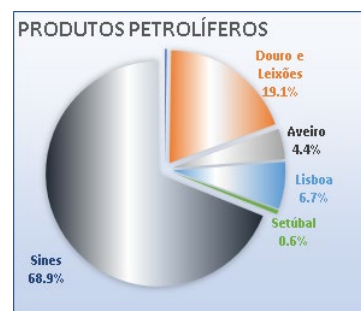
O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais. O movimento portuário efetuado em 2018 traduz-se num volume superior a 16,8 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 18,2%, e que, embora refletindo uma quebra face ao período homólogo anterior, mantém uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +2,7%, apurada nos últimos cinco anos.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, que fechou o ano com uma quota de 68,9% do total, após registo de uma variação negativa de -8,4% mantendo, no entanto, uma tendência positiva, traduzida por uma taxa média anual de +2,8%. O porto de Leixões ocupa a segunda posição em termos de dimensão, com uma quota de 19,1%, tendo registado uma quebra de -7,4% face a 2017, continuando a manter uma tendência de evolução positiva, embora ligeira, que reflete uma taxa média anual de +0,2%.

Com uma dimensão bastante inferior, em termos de volume movimentado, Lisboa ocupa a terceira posição com uma quota de 6,7%, após um acréscimo de +0,2%, determinando uma tendência de evolução positiva a uma taxa média anual de +5,1%. Merece destaque o porto de Aveiro que, com uma quota de 4,4%, regista um acréscimo de +30,7% e uma evolução francamente positiva, a uma taxa média anual de +11,6%.

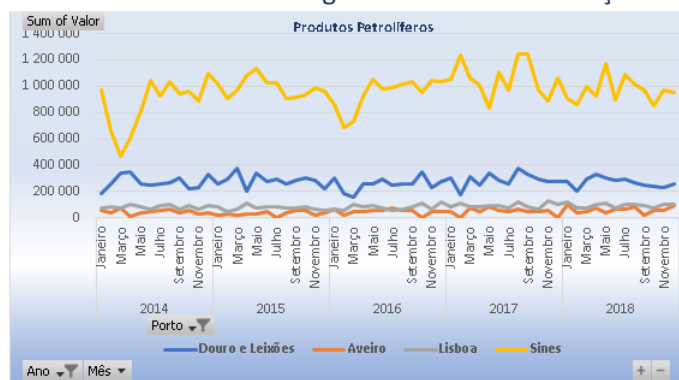
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo		28 048	42 498	42 954	41 784	0.2%	-2.7%	-	
Douro e Leixões	3 241 285	3 371 815	3 058 471	3 483 397	3 225 728	19.1%	-7.4%	+0.2%	
Aveiro	532 081	375 072	564 196	564 630	737 932	4.4%	+30.7%	+11.6%	
Lisboa	989 640	905 577	981 597	1 131 660	1 133 403	6.7%	+0.2%	+5.1%	
Setúbal	119 912	66 215	41 982	42 800	97 454	0.6%	+127.7%	-9.0%	
Sines	10 413 532	11 878 341	11 295 043	12 676 220	11 612 960	68.9%	-8.4%	+2.8%	
Total Geral	15 296 451	16 625 067	15 983 787	17 941 661	16 849 262	100.0%	-6.1%	+2.7%	
Δ% anual	-	+8.7%	-3.9%	+12.2%	-6.1%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado. Da observação atenta do gráfico, nomeadamente da linha correspondente ao porto de Sines, percebe-se uma ligeira tendência de crescimento, não obstante a alternância de ciclos positivos e negativos.



Esta evolução tem subjacente um desvio médio global de 12%, resultante nomeadamente dos parcelares 15% de Sines e de 17% de Leixões, e ainda de 48% em Aveiro, que é o porto que apresenta um desempenho mais positivo.

Não obstante a razoável regularidade na sua evolução mensal, o intervalo máximo de variação (valor máximo sobre valor mínimo) que lhe corresponde é de 90% da média.



Resultante dos comportamentos individuais já referidos, o volume de Produtos Petrolíferos movimentados em 2018 cifra-se num recuo de -6,1%.

Considerando o movimento observado no próprio mês de dezembro, tomado isoladamente, verifica-se a existência de uma quebra generalizada nos principais mercados, num



cômputo geral de -3,2%, destacando-se -10,4% em Sines, -7% em Leixões e de -2,1% em Lisboa. Importa uma nota particular para Aveiro que não havia registado qualquer movimento no período homólogo de 2017 de 2017, tendo agora movimentado quase 92 mil toneladas.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-6 953	-100.0%	41 784	0.2%	-1 170	-2.7%	41 784	-1 170	-2.7%
Douro e Leixões	260 055	-19 703	-7.0%	3 225 728	19.1%	-257 669	-7.4%	3 225 728	-257 669	-7.4%
Aveiro	91 911	+91 911	-	737 932	4.4%	+173 302	+30.7%	737 932	+173 302	+30.7%
Lisboa	100 317	-2 163	-2.1%	1 133 403	6.7%	+1 743	+0.2%	1 133 403	+1 743	+0.2%
Setúbal	8 210	+667	+8.8%	97 454	0.6%	+54 655	+127.7%	97 454	+54 655	+127.7%
Sines	949 606	-110 160	-10.4%	11 612 960	68.9%	-1 063 259	-8.4%	11 612 960	-1 063 259	-8.4%
Total Geral	1 410 099	-46 402	-3.2%	16 849 262	100.0%	-1 092 399	-6.1%	16 849 262	-1 092 399	-6.1%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ ultrapassou, ainda que ligeiramente, a marca dos 50%, refletindo, de alguma forma, a importância que esta carga detém nas exportações. Tratando-se de produtos maioritariamente processados em Sines e em Leixões, que importa fazer chegar a todo o território nacional, o seu tráfego em cabotagem tem importância significativa, quer para o Continente, quer para as Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Em termos de comportamento associado a cada operação, constata-se uma quebra de -14% nos ‘embarques’ e um acréscimo de +3,5% nos ‘desembarques’. É importante salientar o facto de que cerca de 99,1% dos embarques serem efetuados por Leixões e Sines, determinando o comportamento global deste segmento do

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	36 809	0.4%	-6 145	-14.3%	4 975	0.1%	+4 975	-	88.1%
Douro e Leixões	2 159 984	25.5%	-293 140	-11.9%	1 065 744	12.7%	+35 471	+3.4%	67.0%
Aveiro	3 060	0.0%	+3 060	-	734 872	8.8%	+170 241	+30.2%	0.4%
Lisboa	34 373	0.4%	-13 671	-28.5%	1 099 030	13.1%	+15 414	+1.4%	3.0%
Setúbal	0	0.0%	-	-	97 454	1.2%	+54 655	+127.7%	0.0%
Sines	6 228 665	73.6%	-1 069 266	-14.7%	5 384 295	64.2%	+6 007	+0.1%	53.6%
Total Geral	8 462 892	100.0%	-1 379 162	-14.0%	8 386 370	100.0%	+286 763	+3.5%	50.2%

mercado. No período em análise ambos os portos registam quebras nos ‘embarques’ de -11,9% em Leixões e de -14,7% em Sines.

Nos desembarques verifica-se um registo positivo em todos os portos, embora com amplitudes diversas, detendo Sines uma quota de 64,2%, com um ligeiro acréscimo de +0,1%, seguido de Leixões e Lisboa com quotas próximas dos 13%, respetivamente 12,7% e 13,1%, e por Aveiro que detém uma quota de 8,8%.

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do



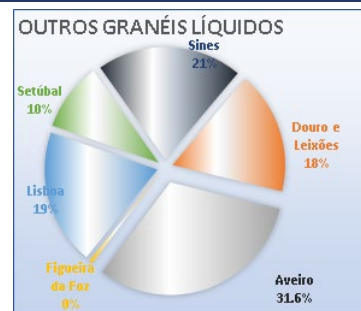
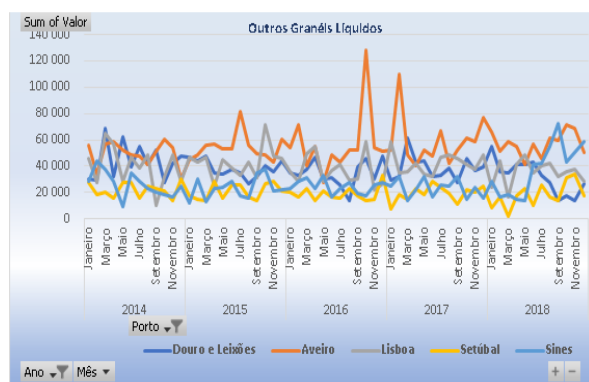
respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

No ano de 2018 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou quase 2,2 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,3% do mercado portuário, e tem vindo a evoluir desde 2014 segundo uma tendência de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de -0,2%, após registo de uma quebra face a 2017 de -0,9%.

A tendência de evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo positivos os dos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Sines, com taxas médias anuais respetivas de +3,8%, +17,6% (representando embora 0,5% do total) e +9%, e negativos os dos restantes, com Leixões a registar uma quebra de -6,1%, Lisboa de -2,4% e Setúbal de -4,7%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	527 406	458 700	416 826	463 608	384 202	17.7%	-17.1%	-6.1%	
Aveiro	592 334	651 633	677 422	707 606	686 477	31.6%	-3.0%	+3.8%	
Figueira da Foz	0	12 033	29 376	9 983	10 736	0.5%	+7.5%	+17.6%	
Lisboa	476 906	516 063	440 562	505 615	424 341	19.5%	-16.1%	-2.4%	
Setúbal	263 982	247 551	228 205	231 945	214 820	9.9%	-7.4%	-4.7%	
Sines	314 506	280 044	295 617	276 162	454 607	20.9%	+64.6%	+9.0%	
Total Geral	2 208 129	2 166 024	2 088 008	2 194 919	2 175 183	100.0%	-0.9%	-0.2%	
Δ% anual	-	-1.9%	-3.6%	+5.1%	-0.9%	-	-	-	-

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico infra.



Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que os desvios médios oscilam, em regra, entre 25% em Leixões e 33% em Sines, acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade, ao assumir o valor de 14%. O intervalo de variação, considerando apenas os principais portos deste mercado, oscila entre 139% e 184% da média.

No ano de 2018, em análise, regista-se uma quebra de -0,9% que é determinada pelo desempenho negativo de Leixões (-17,1%), Aveiro (-3%), Lisboa (-16,1%) e Setúbal (-7,4%), apenas contrariado pelo desempenho positivo significativo de Sines (+64,6%).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	26 994	-12 439	-31.5%	384 202	17.7%	-79 407	-17.1%	384 202	-79 407	-17.1%
Aveiro	50 545	-26 731	-34.6%	686 477	31.6%	-21 129	-3.0%	686 477	-21 129	-3.0%
Figueira da Foz	0	-	-	10 736	0.5%	+753	+7.5%	10 736	+753	+7.5%
Lisboa	28 631	-19 680	-40.7%	424 341	19.5%	-81 275	-16.1%	424 341	-81 275	-16.1%
Setúbal	17 155	-8 063	-32.0%	214 820	9.9%	-17 125	-7.4%	214 820	-17 125	-7.4%
Sines	58 477	+43 237	+283.7%	454 607	20.9%	+178 445	+64.6%	454 607	+178 445	+64.6%
Total Geral	181 802	-23 677	-11.5%	2 175 183	100.0%	-19 737	-0.9%	2 175 183	-19 737	-0.9%



Também o mês de dezembro analisado *de per si* regista uma variação negativa registada na generalidade dos portos, com destaque para Leixões, Aveiro e Lisboa que registam quebras respetivas de -31,5%, -34,6% e -40,7%. A única exceção é assinalada em Sines que *crece* +283,7%.

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 33,6% do total e registou globalmente uma redução de -17%, por efeito mais relevante de variações negativas observadas em Leixões (-25,7%) e Sines (-41,5%), que anularam os comportamentos positivos de Aveiro (+1,8%) e de Lisboa (+5,6%).

O volume de carga desembarcada registou um crescimento de +9,8%, fundamentalmente por efeito da variação observada em Sines de +230,9%, apoiada ligeiramente por Leixões, que registou um acréscimo de +8,3%, tendo anulado as variações negativas nos portos de Aveiro, -5,4%, Lisboa, -22,3% e de Setúbal, -6,9%.

Regista-se ainda que Leixões apresenta um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com um rácio de 67,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	258 062	35.3%	-89 084	-25.7%	126 140	8.7%	+9 677	+8.3%	67.2%
Aveiro	241 598	33.1%	+4 282	+1.8%	444 879	30.8%	-25 411	-5.4%	35.2%
Figueira da Foz	10 736	1.5%	+753	+7.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	118 654	16.2%	+6 345	+5.6%	305 686	21.2%	-87 619	-22.3%	28.0%
Setúbal	3 006	0.4%	-1 514	-33.5%	211 814	14.7%	-15 611	-6.9%	1.4%
Sines	98 588	13.5%	-89 976	-41.5%	356 020	24.6%	+248 421	+230.9%	21.7%
Total Geral	730 644	100.0%	-149 194	-17.0%	1 444 539	100.0%	+129 457	+9.8%	33.6%



ANEXOS



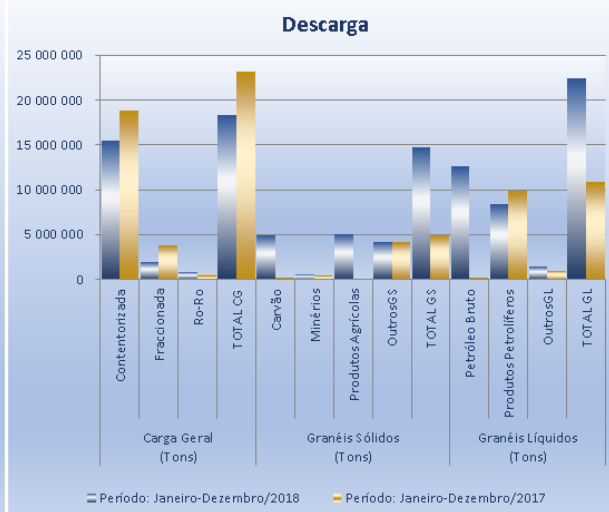
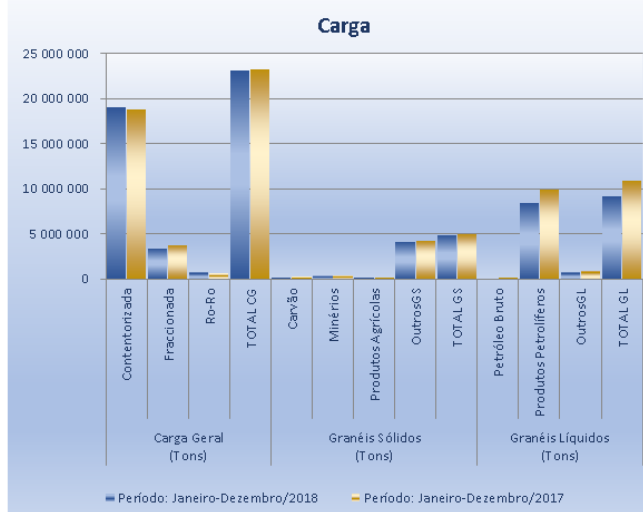
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

		TOTAL ANUAL							
		2016		2017		2018		Δ% 2017 / 2016	Δ% 2018 / 2017
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	210	1.9%	226	2.1%	184	1.7%	+7.6%	-18.6%
	Douro e Leixões	2 719	25.1%	2 687	24.6%	2 570	24.4%	-1.2%	-4.4%
	Aveiro	1 020	9.4%	1 055	9.7%	1 116	10.6%	+3.4%	+5.8%
	Figueira da Foz	519	4.8%	499	4.6%	480	4.6%	-3.9%	-3.8%
	Lisboa	2 299	21.3%	2 557	23.4%	2 407	22.9%	+11.2%	-5.9%
	Setúbal	1 533	14.2%	1 577	14.4%	1 514	14.4%	+2.9%	-4.0%
	Sines	2 422	22.4%	2 224	20.4%	2 107	20.0%	-8.2%	-5.3%
	Faro	34	0.3%	17	0.2%	39	0.4%	-50.0%	+129.4%
	Portimão	58	0.5%	82	0.8%	104	1.0%	+41.4%	+26.8%
	TOTAL	10 814	100.0%	10 924	100.0%	10 521	100.0%	+1.0%	-3.7%
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	814 174	0.4%	957 365	0.5%	728 100	0.4%	+17.6%	-23.9%
	Douro e Leixões	32 854 516	16.4%	33 436 193	16.1%	34 341 949	16.8%	+1.8%	+2.7%
	Aveiro	5 042 687	2.5%	5 549 890	2.7%	6 160 190	3.0%	+10.1%	+11.0%
	Figueira da Foz	1 807 050	0.9%	1 617 862	0.8%	1 659 640	0.8%	-10.5%	+2.6%
	Lisboa	45 087 060	22.5%	49 459 307	23.9%	48 493 296	23.7%	+9.7%	-2.0%
	Setúbal	19 123 603	9.5%	24 656 124	11.9%	24 135 193	11.8%	+28.9%	-2.1%
	Sines	94 750 476	47.3%	90 211 737	43.5%	87 593 288	42.7%	-4.8%	-2.9%
	Faro	125 817	0.1%	77 820	0.0%	124 971	0.1%	-38.1%	+60.6%
	Portimão	819 512	0.4%	1 290 119	0.6%	1 747 967	0.9%	+57.4%	+35.5%
	TOTAL	200 424 895	100.0%	207 256 417	100.0%	204 984 594	100.0%	+3.4%	-1.1%
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	391 274	0.4%	411 177	0.4%	326 222	0.4%	+5.1%	-20.7%
	Douro e Leixões	18 314 832	19.5%	19 510 989	20.3%	19 157 035	20.7%	+6.5%	-1.8%
	Aveiro	4 541 514	4.8%	5 152 798	5.4%	5 624 381	6.1%	+13.5%	+9.2%
	Figueira da Foz	2 075 952	2.2%	2 057 032	2.1%	2 010 060	2.2%	-0.9%	-2.3%
	Lisboa	10 224 868	10.9%	12 224 113	12.7%	11 310 673	12.2%	+19.6%	-7.5%
	Setúbal	6 985 504	7.4%	6 594 315	6.9%	6 151 307	6.6%	-5.6%	-6.7%
	Sines	51 185 327	54.5%	49 884 475	52.0%	47 871 294	51.7%	-2.5%	-4.0%
	Faro	158 388	0.2%	83 903	0.1%	145 781	0.2%	-47.0%	+73.7%
	Portimão	0	0.0%	899	0.0%	655	0.0%	-	-27.2%
	TOTAL	93 877 658	100.0%	95 919 702	100.0%	92 597 408	100.0%	+2.2%	-3.5%
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	70	0.0%	154	0.0%	140	0.0%	+120.0%	-9.1%
	Douro e Leixões	399 568	23.1%	382 106	20.8%	401 272	21.5%	-4.4%	+5.0%
	Aveiro	60	0.0%	53	0.0%	44	0.0%	-11.7%	-17.0%
	Figueira da Foz	12 578	0.7%	12 417	0.7%	10 514	0.6%	-1.3%	-15.3%
	Lisboa	254 355	14.7%	320 871	17.4%	276 962	14.8%	+26.2%	-13.7%
	Setúbal	88 353	5.1%	85 957	4.7%	68 911	3.7%	-2.7%	-19.8%
	Sines	974 416	56.3%	1 039 686	56.5%	1 111 369	59.5%	+6.7%	+6.9%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	TOTAL	1 729 400	100.0%	1 841 244	100.0%	1 869 212	100.0%	+6.5%	+1.5%
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	123	0.0%	273	0.0%	241	0.0%	+122.0%	-11.6%
	Douro e Leixões	658 361	24.0%	633 273	21.3%	667 512	22.3%	-3.8%	+5.4%
	Aveiro	67	0.0%	71	0.0%	59	0.0%	+6.0%	-16.9%
	Figueira da Foz	24 690	0.9%	24 512	0.8%	18 825	0.6%	-0.7%	-23.2%
	Lisboa	391 283	14.3%	495 308	16.6%	428 261	14.3%	+26.6%	-13.5%
	Setúbal	156 567	5.7%	152 483	5.1%	123 294	4.1%	-2.6%	-19.1%
	Sines	1 513 083	55.1%	1 669 057	56.1%	1 750 445	58.6%	+10.3%	+4.9%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	TOTAL	2 744 174	100.0%	2 974 977	100.0%	2 988 637	100.0%	+8.4%	+0.5%



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Dezembro/2018				Período: Janeiro-Dezembro/2018				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jan/2018 a Dez/2018		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	778		-7.8%		10 521		-3.7%		10 521		-3.7%	
	GT	15 721 625		+1.7%		204 984 594		-1.1%		204 984 594		-1.1%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 462 399	1 212 051	+8.1%	+8.5%	19 063 405	15 518 353	+1.1%	+3.0%	19 063 405	15 518 353	1.1%	+3.0%
	Fracionada	301 375	162 286	-0.2%	4.0%	3 323 996	1 948 059	-11.3%	+2.6%	3 323 996	1 948 059	-11.3%	+2.6%
	Ro-Ro	64 558	55 797	+16.7%	-16.3%	782 063	804 533	+27.4%	-1.2%	782 063	804 533	+27.4%	-1.2%
	TOTAL CG	1 828 332	1 430 134	+6.9%	+6.8%	23 169 465	18 270 945	-0.2%	+2.7%	23 169 465	18 270 945	-0.2%	+2.7%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	9 476	604 076	-54.5%	+75.9%	179 640	4 926 408	-11.7%	-20.3%	179 640	4 926 408	-11.7%	-20.3%
	Minérios	45 849	57 346	+23.4%	+127.1%	442 754	540 926	+0.2%	-16.6%	442 754	540 926	+0.2%	-16.6%
	Produtos Agrícolas	23 645	360 649	+132.4%	-8.9%	150 341	5 033 209	+20.3%	+1.2%	150 341	5 033 209	+20.3%	+1.2%
	OutrosGS	261 307	399 963	-13.5%	+23.2%	4 047 619	4 210 814	-3.7%	+16.5%	4 047 619	4 210 814	-3.7%	+16.5%
TOTAL GS	340 277	1 422 034	-8.1%	+30.6%	4 820 354	14 711 357	-3.1%	-4.6%	4 820 354	14 711 357	-3.1%	-4.6%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 019 195	-	+11.5%	0	12 600 841	-100.0%	-11.5%	0	12 600 841	-100.0%	-11.5%
	Produtos Petrolíferos	767 222	642 877	-17.5%	22.2%	8 462 892	8 386 370	-14.0%	+3.5%	8 462 892	8 386 370	-14.0%	+3.5%
	OutrosGL	45 281	136 521	-18.0%	-9.1%	730 644	1 444 539	-17.0%	+9.8%	730 644	1 444 539	-17.0%	+9.8%
	TOTAL GL	812 503	1 798 594	-17.6%	+13.1%	9 193 536	22 431 750	-15.5%	-5.1%	9 193 536	22 431 750	-15.5%	-5.1%
TOTAL GERAL		2 981 111	4 650 762	-2.8%	+15.7%	37 183 355	55 414 053	-4.8%	-2.5%	37 183 355	55 414 053	-4.8%	-2.5%
Contentores	NúmeroC	72 619	77 566	+11.3%	+9.5%	928 912	940 300	+1.2%	+1.8%	928 912	940 300	+1.2%	+1.8%
	TEU	115 470	122 365	+9.6%	+7.4%	1 485 895	1 502 743	+0.1%	+0.8%	1 485 895	1 502 743	+0.1%	+0.8%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

		Dezembro/2018				Janeiro a Dezembro/2018				Período de 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Dezembro de 2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2017		Últimos 12 Meses: Jan/2018 a Dez/2018		Δ % sobre Jan/2017 a Dez/2017	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	27 890	2 500	+31.6%	-78.1%	255 288	70 934	-24.4%	-3.5%	255 288	70 934	-24.4%	-3.5%
		91.8%	8.2%			78.3%	21.7%			78.3%	21.7%		
	Douro e Leixões	608 475	759 204	-18.5%	-22.7%	7 298 255	11 658 780	-2.4%	-1.4%	7 298 255	11 658 780	-2.4%	-1.4%
		44.5%	55.5%			38.1%	61.9%			38.1%	61.9%		
	Aveiro	139 847	298 380	-25.2%	+4.3%	1 769 529	3 854 852	+3.6%	+11.9%	1 769 529	3 854 852	+3.6%	+11.9%
		31.9%	68.1%			31.5%	68.5%			31.5%	68.5%		
	Figueira da Foz	103 093	23 608	-25.0%	-66.6%	1 399 197	610 863	+6.3%	-17.5%	1 399 197	610 863	+6.3%	-17.5%
		81.4%	18.6%			69.6%	30.4%			69.6%	30.4%		
	Lisboa	398 170	573 190	-15.2%	-3.0%	4 504 621	6 806 052	-12.9%	-3.5%	4 504 621	6 806 052	-12.9%	-3.5%
		41.0%	59.0%			39.8%	60.2%			39.8%	60.2%		
Setúbal	376 944	238 426	+4.8%	-25.9%	3 256 200	2 895 107	-15.7%	+6.1%	3 256 200	2 895 107	-15.7%	+6.1%	
	61.3%	38.7%			52.9%	47.1%			52.9%	47.1%			
Sines	1 406 395	2 285 152	-19.6%	-15.1%	18 554 006	29 317 288	-2.9%	-4.7%	18 554 006	29 317 288	-2.9%	-4.7%	
	38.1%	61.9%			38.8%	61.2%			38.8%	61.2%			
Faro	0	0	-	-	145 781	0	+73.7%	-	145 781	0	+73.7%	-	
	-	-			100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	0	0	-100.0%	-	479	177	-43.4%	+225.8%	479	177	-43.4%	+225.8%	
	-	-			73.0%	27.0%			73.0%	27.0%			
TOTAL	3 060 815	4 180 461	-16.6%	-15.6%	37 183 355	55 414 053	-4.8%	-2.5%	37 183 355	55 414 053	-4.8%	-2.5%	
	42.3%	57.7%			40.2%	59.8%			40.2%	59.8%			
CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	20	0	+66.7%	-	233	8	-12.6%	+33.3%	233	8	-12.6%	+33.3%
	Douro e Leixões	24 227	24 897	-18.7%	-19.3%	312 403	355 109	+4.1%	+6.6%	312 403	355 109	+4.1%	+6.6%
	Aveiro	2	-	-	-	54	5	-18.2%	+0.0%	54	5	-18.2%	+0.0%
	Figueira da Foz	633	385	-49.6%	-59.8%	10 054	8 771	-25.0%	-21.1%	10 054	8 771	-25.0%	-21.1%
	Lisboa	17 983	18 495	-20.8%	-11.4%	212 602	215 659	-14.7%	-12.4%	212 602	215 659	-14.7%	-12.4%
	Setúbal	6 968	6 524	-7.5%	-5.7%	64 195	59 099	-20.9%	-17.1%	64 195	59 099	-20.9%	-17.1%
	Sines	62 094	57 208	-31.9%	-38.4%	886 353	864 092	+5.6%	+4.2%	886 353	864 092	+5.6%	+4.2%
	TOTAL	111 927	107 509	-26.6%	-29.5%	1 485 895	1 502 743	+0.1%	+0.8%	1 485 895	1 502 743	+0.1%	+0.8%
	51.0%	49.0%			49.7%	50.3%			49.7%	50.3%			
NAVIOS Número		Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT	Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT	Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT
	Viana do Castelo	13	53	-35.0%	-32.3%	184	728	-18.6%	-23.9%	184	728	-18.6%	-23.9%
	Douro e Leixões	194	2 297	-21.1%	-12.9%	2 570	34 342	-4.4%	+2.7%	2 570	34 342	-4.4%	+2.7%
	Aveiro	84	419	-7.7%	-19.5%	1 116	6 160	+5.8%	+11.0%	1 116	6 160	+5.8%	+11.0%
	Figueira da Foz	33	112	-32.7%	-33.9%	480	1 660	-3.8%	+2.6%	480	1 660	-3.8%	+2.6%
	Lisboa	181	2 966	-10.4%	-4.4%	2 407	48 493	-5.9%	-2.0%	2 407	48 493	-5.9%	-2.0%
	Setúbal	138	2 072	-5.5%	-14.2%	1 514	24 135	-4.0%	-2.1%	1 514	24 135	-4.0%	-2.1%
	Sines	156	5 799	-21.6%	-30.1%	2 107	87 593	-5.3%	-2.9%	2 107	87 593	-5.3%	-2.9%
	Faro	1	3	-	-	39	125	+129.4%	+60.6%	39	125		
	Portimão	1	8	-66.7%	-47.8%	104	1 748	+26.8%	+35.5%	104	1 748	+26.8%	+35.5%
TOTAL	801	13 729	-16.2%	-20.4%	10 521	204 985	-3.7%	-1.1%	10 521	204 985	-3.7%	-1.1%	
	5.5%	94.5%			4.9%	95.1%			4.9%	95.1%			



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2018 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	326 222	19 157 035	5 624 381	2 010 060	11 310 673	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 597 408
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 685
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 664
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 241 275
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 614 678
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 956 831
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 890
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 248 969
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 743 759
10	25 499	1 398 506	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 683
11	28 675	1 590 417	501 171	118 406	807 277	283 890	3 775 531	12 247	0	7 117 614
12	13 721	1 667 555	532 281	151 974	816 954	385 386	4 053 036	10 965	0	7 631 873



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2018 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fracionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
2018	5 272 055	34 581 758	1 586 596	41 440 410	31 625 286	19 531 712	92 597 408
1	378 421	2 595 516	117 150	3 091 087	2 996 734	1 613 864	7 701 685
2	372 320	2 587 305	128 085	3 087 711	2 437 612	1 496 341	7 021 664
3	467 306	2 590 294	128 839	3 186 439	2 361 136	1 693 700	7 241 275
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 367	3 222 042	146 393	3 932 802	3 272 350	1 409 527	8 614 678
6	454 780	2 979 702	136 611	3 571 093	2 585 452	1 800 286	7 956 831
7	505 662	3 067 269	144 692	3 717 623	2 925 869	1 718 398	8 361 890
8	438 265	3 102 969	94 571	3 635 805	2 907 466	1 705 698	8 248 969
9	461 492	3 068 000	142 048	3 671 540	2 368 618	1 703 601	7 743 759
10	388 549	2 964 885	167 068	3 520 502	2 049 294	1 507 887	7 077 683
11	372 498	2 716 571	113 912	3 202 982	2 313 775	1 600 858	7 117 614
12	463 661	2 674 451	120 354	3 258 466	2 611 096	1 762 311	7 631 873